



VII CONGRESSO CAPIXABA DE ENFERMAGEM

VIII Encontro Interdisciplinar em Saúde do
Estado do Espírito Santo

Publicação de Resumos Simples

**“Acesso à Saúde e Inclusão: Equidade,
Inovação, Ensino e Pesquisa nos Cuidados
de Saúde, Tendências e Desafios Globais”**

Realização:



emescam





COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DO EVENTO

Fabiana Rosa Neves Smiderle

DIAGRAMAÇÃO

Júlia Mayse Soares Gonçalves
Victoria Maria Vimercati Moreira Duarte De Souza
Tainá Rodrigues Xavier
Felipe dos Santos Ramiro da Silva
Lizandra Argona Pereira
José Lucas Souza Ramos

REVISÃO TÉCNICA

Lilian Cristiane Moreira
Fabiana Rosa Neves Smiderle
José Lucas Souza Ramos

Comissão de Abertura

Aldirene Libanio Maestrini Dalvi
Dayane Matias Mota Vitorio
Isabella Vago dos Santos
Julia Alves de Souza
Khatrinia Moura Marques
Lara Pereira Telles
Luana Marques Ribeiro
Mariluce Costa Pereira
Michelly Andrade Lima
Neyza Oliveira Rodrigues
Rafaela Valter
Steffany Moreira dos Santos

Comissão de Programação

Afrânio Côgo Destefani
Ana Carolina Hartwig Pereira
Ana Clara Moreira De Oliveira
Emackthielly Pereira da Rocha
Isadora Dantas dos Santos
Jordana Cansian Fioreze
Layla Cruz Gimenes de Azevedo
Lisandra Maria Pereira Miranda
Lyvia Elena Klawa Cau
Mariana Santos de Sá Galina
Marianna Tamara Nunes Lopes
Natalia Graciliano Oliveira
Patrick Dantas de Amorim
Sarah Cosme Foletto

Comissão de Marketing

Deiviane Alves dos Anjos
Emanuelli Gonçalves Franco
Emanuely Vitória Martins Leonidio
Evelly Nunes da Cruz Garcia de Melo Freitas
Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira
Feitosa
Leonardo Gomes da Silva
Luana Emerick Knupp
Marcele Lugon Moulin Albano
Maria Eduarda Moreira da Silva
Maria Paula Almeida Brandão
Mariana Pereira Pacheco Trindade
Ricardo Lucas Oliveira Bastos
Victoria da Fonseca Simões
Victoria Maria Vimercati Moreira Duarte De
Souza

Comissão Científica

Ana Caroliny da Silva de Assis
Arthur Abdo Parud Fraga Rever
Bruna Ferro Brun
Daiane Rosario dos Santos
Felipe dos Santos Ramiro da Silva
José Lucas Souza Ramos
Júlia Mayse Soares Gonçalves
Lara Roberta de Oliveira Ritto
Lizandra Argona Pereira
Maria Gabriella Vasconcelos Gava
Santos
Pamela Rodrigues Pereira
Rayssa Ribeiro da Silva
Rubens José Loureiro
Thayna Ikenaga Lima
Yasmin Chaves dos Santos



NÚMERO	TÍTULO	PÁGINA
001	ACÇÃO EDUCATIVA DE COMBATE À TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	7
002	PROGRAMA DE CONTROLE PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
003	VIVÊNCIA ACADÊMICA NO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
004	VIVÊNCIA NA CASA ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	10
005	CENTRO CIRÚRGICO HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ROTINAS E ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA	11
006	AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
007	PRÁTICA DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
008	TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	14
009	A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA INTERVENÇÃO SOBRE O USO DE TELAS EM PAIS DE ALUNOS DE UM CMEI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
010	A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À APLICAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
011	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA-ES: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE 2012 A 2021	17
012	O ACESSO A CUIDADOS OBSTÉTRICOS: IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ODS 3	18
013	ASSOCIAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COM O DESENVOLVIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) EM PACIENTES ADULTOS JOVENS	19



014	DESAFIOS DE ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM LIPEDEMA	20
015	IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DE INGESTÃO DE ÁGUA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA-ES	21
016	PAPO DE VIGILÂNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DA REDE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	22
017	DESAFIOS E IMPACTOS DA VISITA DOMICILIAR TARDIA NO PERÍODO NEONATAL	23
018	O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA FREQUÊNCIA EM PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA: RELATO DE CASO	24
019	VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE À SÍFILIS CONGÊNITA NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE PRÓ-MATRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
020	A IMPORTÂNCIA DA DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
021	SAÚDE MENTAL EM CRISE: DESAFIOS E IMPACTOS NOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	27
022	USO DO OXIGÊNIO NO CONTROLE DA DISPNEIA EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA	28
023	TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MANEJO DE DOR EM NEONATOS	29
024	A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE MEDICINA NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE PRÓ-MATRE	30
025	CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS EM TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA ASSISTÊNCIA À DOR	31
026	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA DISFAGIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32
027	IMPLICAÇÕES ÉTICAS E SOCIAIS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÕES EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	33



028	MORTES EVITÁVEIS: UM OLHAR SOBRE O AFOGAMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SAÚDE PÚBLICA	34
029	APROPRIAÇÃO TERRITORIAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
030	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EM SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS HOSPITALARES	36
031	MANEJO INICIAL DO POLITRAUMA: INTERVENÇÕES ESSENCIAIS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA	37
032	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PADRÕES DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2018 A 2023	38
033	ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA	39
034	PLANO DE PARTO: BENEFÍCIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO	40
035	VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ROTINA NEONATAL DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DA SERRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
036	ALTA HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS PARA O DOMICÍLIO	42
037	PROGRAMA DE REINSERÇÃO SOCIAL: VOLTA PARA CASA, RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS E HOUSING FIRST	43
038	INDICADORES DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	44
039	O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA IMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO	45
040	A ENFERMAGEM FRENTE ÀS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA	46
041	A SOBRECARGA DO CUIDADO EM FAMILIARES DE PACIENTES PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	47
042	A ASSISTÊNCIA PALIATIVA AO LUTO PERINATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	48



043	CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATOS DOS RESIDENTES SOBRE SUAS VIVÊNCIAS	49
044	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA SOBRE DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SÍNDROME DEMENCIAL	50
045	CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÃO DE EXTENSÃO COM PROFISSIONAIS DA SANTA CASA DE VITÓRIA PARA PREVENÇÃO DE INFLUENZA POR H1N1	51



RESUMO SIMPLES 001

AÇÃO EDUCATIVA DE COMBATE À TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**EDUCATIONAL ACTION TO FIGHT TUBERCULOSIS IN A BASIC HEALTH UNIT: AN EXPERIENCE REPORT**

Isabela Bispo¹, Leticia Santana Alves¹, Lorena Silva Corsini¹, Ricardo Lucas Oliveira Bastos¹, Sara Stofel Santana¹, Victoria da Fonseca Simões¹, Victoria Mirella Vasconcelos Pereira¹, Karoline Martins Feitosa², Mariluce Costa Pereira²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: vfsimoes47@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de caráter social, fortemente relacionada às condições de vida, acometendo, principalmente, populações em situação de vulnerabilidade. Apesar de ser prevenível e curável, a TB ainda representa um grave problema de saúde pública. No Brasil, seu controle é coordenado pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), que atua de forma integrada nas esferas federal, estadual e municipal, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel essencial, desde a identificação de sintomas respiratórios, realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO), acompanhamento de casos e controle de contatos, até a realização de ações educativas e o preenchimento de instrumentos de vigilância. **Objetivo:** Relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto à adesão da população a uma ação educativa sobre tuberculose, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A atividade foi realizada em uma UBS do município de Vitória-ES, no dia 25 de março de 2025. A ação consistiu na distribuição de *folders* informativos, exposição de um cartaz explicativo e oferta de orientações verbais aos usuários da unidade sobre sinais, sintomas, formas de transmissão, diagnóstico e tratamento da tuberculose. **Relato de experiência:** Durante a ação educativa, os acadêmicos abordaram os usuários da UBS de maneira acolhedora e respeitosa, criando um ambiente propício ao diálogo. A população demonstrou grande interesse em ouvir as orientações, engajando-se na leitura dos *folders* informativos e fazendo perguntas pertinentes sobre os sintomas, formas de transmissão e prevenção da tuberculose. A presença do cartaz explicativo contribuiu para atrair a atenção dos usuários enquanto aguardavam atendimento. Muitos relataram não possuir conhecimento prévio sobre a doença ou acreditavam que ela estava erradicada, o que reforça a relevância da ação realizada. Essa vivência fortaleceu o vínculo com os usuários e evidenciou o papel da enfermagem na promoção da saúde e no controle de doenças infectocontagiosas. **Conclusão:** A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e atuação comunitária. Reforçou, ainda, a importância do papel da enfermagem na prevenção e controle da tuberculose, em conformidade com as diretrizes do PNCT. A receptividade e o interesse demonstrados pela população evidenciam a efetividade das estratégias utilizadas durante a ação, destacando a relevância de intervenções educativas acessíveis e claras no contexto da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Tuberculose. Centros de saúde. Enfermagem.

RESUMO SIMPLES 002

PROGRAMA DE CONTROLE PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**CONTROL PROGRAM FOR ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES: EXPERIENCE REPORT**

Rafael Mariano de Souza¹, Anna Carolina Santana da Silva¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Julia Alves de Souza¹, Lorena de Medeiros Silva¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Pietra Boneli Magno da Silva¹, Luana Marques Ribeiro², Glauca Rebeca Barbosa Ramos Klein² e Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa²

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: rafael.msouza@edu.emescam.br

Introdução: O programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia) do Sistema Único de Saúde (SUS) é voltado para o cadastramento e acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus, sendo a proposta central a organização do cuidado e o tratamento desses pacientes na Atenção Primária à Saúde, promovendo ações de prevenção, controle e monitoramento contínuo das doenças crônicas, considerando que ambas são enfermidades com alta prevalência no Brasil e estão entre as principais causas de complicações cardiovasculares, internações hospitalares e mortalidade. Assim, o Hiperdia se torna um instrumento estratégico na gestão da saúde pública, uma vez que permite o planejamento de intervenções mais eficazes e direcionadas, além de possibilitar o fornecimento regular de medicamentos e exames essenciais para o controle clínico dos pacientes. Sua importância está também na integração das informações clínicas com dados epidemiológicos, o que contribui para a melhoria da qualidade da assistência e para a formulação de políticas públicas mais assertivas. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o programa Hiperdia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), proposto pela disciplina de Estágio Supervisionado I, em uma Unidade Básica de Saúde de Vitória-ES. As experiências são referentes aos meses de fevereiro, março e abril de 2025. **Relato de experiência:** Durante a vivência do programa, foi possível observar que a maior parte dos pacientes possui um prejuízo quanto às suas alfabetizações funcionais, no que tange ao entendimento da posologia das medicações para controle da pressão e diabetes mellitus, à compreensão de conceitos sobre suas patologias, além da dificuldade para inserir em suas rotinas hábitos saudáveis relacionados à alimentação e atividade física, fatos evidentemente entrelaçados com o nível de escolaridade, em que se é perceptível a carência de informação. Há também escassez de profissionais capacitados e de recursos, gerando sobrecarga nas UBS e aumento de falhas no registro e monitoramento dos dados, o que acaba por comprometer a eficácia do programa, além da falta de ações educativas recorrentes, o que dificulta a promoção da autogestão das doenças crônicas pelos pacientes. Contudo, deve-se registrar também a assiduidade e participação enérgica dos pacientes marcados para o Hiperdia, de maneira que é observada, dentro da realidade de cada um, alguma participação ativa e autonomia no controle de suas saúdes, a que se ressalte, portanto, uma busca por mais informações sobre suas situações clínicas. **Conclusão:** Assim, o uso de ferramentas educativas, rodas de conversa e planos de cuidado individualizados se mostram como práticas exitosas na promoção da autonomia, no fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e na ampliação da capacidade de gestão do processo de autocuidado exigido tanto pela hipertensão arterial quanto a diabetes mellitus.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Diabetes mellitus. Doenças crônicas.

RESUMO SIMPLES 003

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**ACADEMIC EXPERIENCE IN THE HUMAN MILK BANK OF A MATERNAL AND CHILD HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT**

Yasmin Chaves dos Santos¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Bruna Ferro Brun²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: O leite materno fornece todos os nutrientes essenciais aos bebês, protege contra doenças e infecções e favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Em unidades neonatais, é ainda mais crucial para recém-nascidos pré-termo e/ou com baixo peso, mais vulneráveis clinicamente. Entretanto, a amamentação direta nem sempre é possível por condições de saúde materna ou afastamento. Nessa realidade, a doação de leite humano é estratégia fundamental para garantir nutrição adequada e segura, associada a melhor prognóstico e redução de complicações. Os Bancos de Leite Humano (BLH) são rede estratégica de promoção, proteção e apoio ao aleitamento, com ações de coleta, processamento, armazenamento e distribuição do leite, submetido a rigorosa análise, pasteurização e controle de qualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizagem de uma acadêmica de enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH), destacando os conhecimentos adquiridos sobre o funcionamento do setor e a atuação da enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um acompanhamento realizado no BLH do Hospital Materno Infantil de Serra (HMIS), no dia 20 de fevereiro de 2025. A vivência ocorreu durante uma aula prática da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A atividade foi acompanhada por uma acadêmica de enfermagem, sob supervisão da enfermeira responsável pelo setor, com o objetivo de compreender o funcionamento do BLH e as atribuições da enfermagem. **Relato de experiência:** A vivência no BLH permitiu a observação da complexidade envolvida em todas as etapas até a distribuição do leite. Inicialmente, foi apresentada a infraestrutura do local, abrangendo desde a recepção até o consultório. Nesse contexto, abordou-se a fisiologia da amamentação, técnicas corretas de amamentar, principais desafios enfrentados pelas mães e a importância das intervenções do setor nos alojamentos conjuntos. Observou-se o processo de coleta do leite, com adequada paramentação, uso de bombas extratoras e kits estéreis. Compreendeu-se a diferenciação entre os tipos de leite e a importância do manuseio correto para garantir qualidade e segurança após o processamento. Para estar apto ao consumo, o leite é submetido a procedimentos com equipamentos como pasteurizador, cremômetro e acidímetro. O BLH é essencial na coleta e distribuição, no incentivo à amamentação, no vínculo afetivo, na desmistificação de informações e no suporte às lactantes. Desde fevereiro de 2024, cerca de 175 mães contribuíram com doações, possibilitando a nutrição de diversos lactentes. Destaca-se a atuação da enfermagem em todas as fases do processo, como na educação em saúde, avaliação do leite, aplicação de critérios técnicos, registro de atividades, apoio às técnicas de amamentação e verificação antropométrica. **Conclusão:** Portanto, a experiência de acompanhar o trabalho realizado pelo BLH é de extrema importância para a formação dos acadêmicos de Enfermagem, uma vez que a relevante e valiosa conduta realizada pelo enfermeiro, como destaque no decorrer de todo o processo executado, reforça o protagonismo do papel do enfermeiro na assistência e educação em saúde. Sendo assim, a experiência prática do processo ensino-aprendizagem proporciona uma experiência enriquecedora e formativa para os alunos.

Palavras-chave: Banco de Leite Humano. Enfermagem. Mortalidade infantil. Leite humano. Aleitamento materno.

RESUMO SIMPLES 004

VIVÊNCIA NA CASA ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO***EXPERIENCE AT CASA ROSA: AN EXPERIENCE REPORT ON INTEGRATIVE PRACTICES AND EDUCATION IN CARE FOR ONCOLOGICAL PATIENTS***

Yasmin Chaves dos Santos¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Lara Roberta de Oliveira Ritto¹, Natália Graciliano de Oliveira¹, Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: A oncologia tem apresentado avanços significativos ao longo dos anos, proporcionando maior sobrevida aos pacientes. No entanto, a qualidade de vida durante o tratamento não evolui na mesma proporção, evidenciando a necessidade de um cuidado mais abrangente e humanizado. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) não substituem o tratamento oncológico convencional, mas o complementam, ao prevenir agravos, promover saúde e fortalecer vínculos terapêuticos. Essa abordagem amplia a compreensão do processo saúde-doença, ao considerar o paciente em suas dimensões física, emocional, social e mental, favorecendo o cuidado integral e o bem-estar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no Centro de Vivência Casa Rosa, destacando a importância das ações culturais, educativas e integrativas no cuidado humanizado ao paciente oncológico.

Método: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma visita técnica realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia e Cuidados Paliativos (LAOCP), vinculada à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), ao Centro de Vivência Casa Rosa. Esse centro integra a Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (AFECC) e o Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC). A visita ocorreu no dia 18 de novembro de 2024, no turno vespertino, com a participação de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem. Durante a visita, foi possível conhecer a infraestrutura do espaço, as ações realizadas e o trabalho desenvolvido pelos voluntários, com o intuito de compreender os benefícios e o funcionamento das atividades voltadas ao cuidado oncológico. **Relato de experiência:** A visita proporcionou a oportunidade de conhecer de perto as ações culturais, educativas e as práticas integrativas e complementares desenvolvidas no centro. Observou-se que essas atividades contribuem para a adesão ao tratamento, melhoria da qualidade de vida, capacitação profissional e geração de renda. Dentre as práticas integrativas, destacam-se o reiki, o yoga e a ginástica laboral, que favorecem o bem-estar físico e emocional das pacientes. Também são promovidos cursos de formação profissional, como corte e costura e panificação, voltados ao fortalecimento da autonomia e produtividade. Além disso, parcerias com instituições educacionais viabilizam atendimentos nas áreas de psicologia, educação física e nutrição. Oficinas de artesanato, como pintura e bordado, são realizadas com foco na arteterapia, estimulando a criatividade e promovendo o bem-estar. Destaca-se, ainda, a confecção de perucas, que são doadas às pacientes que desejam utilizá-las durante o tratamento. Todo o trabalho é desenvolvido com o apoio de voluntários e contempla os acompanhantes das pacientes. A experiência evidenciou a relevância do Centro de Vivência Casa Rosa na vida das pacientes, ao promover o desenvolvimento de habilidades, ampliar a criatividade, otimizar o tratamento e estimular a resiliência. **Conclusão:** A visita à Casa Rosa evidenciou a importância das terapias complementares no contexto do cuidado oncológico. As acadêmicas de Enfermagem puderam compreender de forma concreta a dinâmica do trabalho multiprofissional realizado no centro e como as PICS podem complementar o tratamento biomédico. As abordagens integrativas são indispensáveis para a promoção de uma assistência integral e humanizada à pessoa com câncer.

Palavras-chave: Oncologia. Terapias complementares. Enfermagem. Humanização da assistência.

RESUMO SIMPLES 005

CENTRO CIRÚRGICO HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ROTINAS E ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA***HOSPITAL SURGICAL CENTER FROM AN ACADEMIC PERSPECTIVE: AN EXPERIENCE REPORT ON ROUTINES AND PERIOPERATIVE ASSISTANCE***

Yasmin Chaves dos Santos¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Leonardo Gomes da Silva²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é um setor complexo e valioso de uma instituição hospitalar, visto que envolve numerosos processos de trabalho e organização e representa um significativo dado de balanço financeiro ao hospital. Nesse sentido, constitui uma área crucial e desafiadora que permite a realização de procedimentos cirúrgicos embasados em uma cadeia de práticas assistenciais, gerenciais e organizacionais dinâmicas e integradas. Assim, a atuação da enfermagem no CC volta-se à prática, desde a parte assistencial, no manejo ao paciente no período pré, intra e no pós-operatório imediato, supervisionando e atuando nas atividades de biossegurança e prevenção de complicações, até o exercício da parte gerencial do setor, em que o enfermeiro coordena, organiza, implementa e avalia o trabalho em relação aos recursos humanos e materiais. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem no Centro Cirúrgico, com ênfase na observação das rotinas assistenciais e dos cuidados de enfermagem prestados no período perioperatório. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento realizado no Centro Cirúrgico de um hospital escola do município de Vitória, nos dias 18 e 25 de março de 2025. A vivência ocorreu durante as aulas práticas da disciplina de Saúde do Adulto II, do Curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A atividade foi acompanhada por uma acadêmica de enfermagem, sob supervisão da enfermeira responsável pelo setor, com o objetivo de compreender a rotina assistencial e as atribuições da enfermagem. **Relato de experiência:** A vivência proporcionou um aprendizado significativo na rotina hospitalar, permitindo o conhecimento da infraestrutura local, incluindo a sala de pré-operatório, as salas cirúrgicas e o quarto de recuperação pós-anestésica. Foi possível acompanhar diferentes procedimentos cirúrgicos eletivos, como ureteroscopia flexível, mastectomia, revascularização do miocárdio, fechamento de enterostomia e vulvectomia. Houve a observação dos cuidados de enfermagem em todas as fases do processo cirúrgico. No período pré-operatório, destacaram-se a aplicação do Protocolo de Cirurgia Segura, a administração de medicações prescritas e a separação e checagem dos materiais. Durante o intraoperatório, observou-se a atuação do profissional de enfermagem na instrumentação cirúrgica, no monitoramento de sinais vitais e na organização da sala operatória. Já no pós-operatório, foram acompanhadas atividades como o registro de informações no prontuário, orientações ao paciente e a realização de cuidados contínuos. Evidenciou-se a importância da comunicação efetiva e da atuação integrada da equipe multiprofissional, que contribuem diretamente para a tomada de decisões rápidas e para o manejo de intercorrências. Observou-se também a relevância do cumprimento rigoroso das técnicas assépticas, da paramentação adequada, do domínio do conhecimento científico, da ética profissional e da gestão eficiente do tempo. **Conclusão:** Em vista disso, a vivência experienciada corroborou para a ampliação do conhecimento de campos práticos de atuação durante o processo de formação acadêmica, além de contribuir para a ampliação de conhecimento acerca da prática gerencial protagonista que a enfermagem possui dentro do CC hospitalar. Observou-se a importância da comunicação da equipe multiprofissional e da organização do setor, permitindo uma atuação harmônica, respeitosa e integrada para assegurar um processo de cuidado seguro.

Palavras-chave: Centro cirúrgico hospitalar. Enfermagem. Assistência perioperatória. Procedimentos cirúrgicos eletivos. Enfermagem perioperatória.

RESUMO SIMPLES 006

AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**THE PERCEPTIONS OF NURSING STUDENTS IN ACTIONS OF THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM: AN EXPERIENCE REPORT**

Israel Porto Silva¹, Bruno Carvalho de Oliveira¹, Eduarda Barreto Boldrin¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Laryssa Silvestrini¹, Thalini Quenupe Patrocínio¹, Mariluce Pereira², Sarah Cosme Foletto²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: israel.silva@edu.emescam.br

Introdução: A adolescência é um período de intensas transformações sociais, emocionais e físicas, especialmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, a escola se destaca como um espaço fundamental para o desenvolvimento de ações educativas que promovem o cuidado e a informação sobre esses temas. O Programa Saúde na Escola (PSE), uma política pública voltada à promoção da saúde e educação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos da rede pública de ensino, desempenha um papel crucial nesse processo. Ao abordar temas como a prevenção da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o PSE não só favorece a prevenção desses agravos, mas também estimula a reflexão crítica sobre a sexualidade. **Objetivo:** Descrever a percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre a participação em uma ação educativa do Programa Saúde na Escola, com foco na prevenção da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada em escola de Ensino Fundamental da Prefeitura do Município de Vitória, nos dias 07, 08 e 10 de abril de 2025. A ação foi desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), com estudantes do 5º ao 9º ano. As atividades de educação em saúde abordaram a prevenção da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Como estratégia de aproximação e escuta ativa, foi disponibilizada uma caixa de perguntas, permitindo que os alunos registrassem, de forma anônima, suas dúvidas sobre os temas abordados. **Relato de experiência:** A ação educativa foi realizada em três dias de atividades intensas. Inicialmente, buscamos criar um ambiente de confiança, explicando aos alunos a importância dos temas discutidos e incentivando a participação ativa. A caixa de perguntas anônimas foi uma estratégia fundamental para estimular a interação, pois possibilitou que dúvidas sensíveis fossem expostas sem constrangimento. As perguntas abordaram, principalmente, curiosidades sobre métodos contraceptivos, sinais e sintomas das ISTs, uso correto do preservativo e mitos relacionados à sexualidade. A partir desses questionamentos, organizamos rodas de conversa dinâmicas, utilizando o álbum seriado e os modelos anatômicos para tornar a explicação mais visual e concreta. Percebemos que os adolescentes tinham, em geral, pouco conhecimento aprofundado sobre sexualidade e saúde reprodutiva, mas demonstraram grande interesse em aprender. A experiência foi enriquecedora tanto para os estudantes quanto para nós, acadêmicos de Enfermagem, pois permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e manejo de temas sensíveis com públicos adolescentes. **Conclusão:** A participação dos acadêmicos de Enfermagem nas ações do Programa Saúde na Escola evidenciou a importância das práticas educativas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa e vínculo com os estudantes, além de reforçar o papel da enfermagem na prevenção da gravidez precoce e das ISTs por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Estudantes de Enfermagem. Gravidez na adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis.

RESUMO SIMPLES 007

PRÁTICA DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***NURSING CONSULTATION PRACTICE IN A PRIMARY HEALTH CARE UNIT IN VITÓRIA-ES: AN EXPERIENCE REPORT***

Israel Porto Silva¹, Bruno Correia de Oliveira¹, Eduarda Barreto Boldrin¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Laryssa Silvestrini¹, Thalini Qenupe Patrocínio¹, Mariluce Costa Pereira², Sarah Cosme Foletto²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: israel.silva@edu.emescam.br

Introdução: A Unidade de Saúde Centro Geny Grijó (US - Vitória), situada no Centro de Vitória, oferece um atendimento integral e contínuo aos usuários a partir de consultas médicas e de enfermagem, acompanhamento psicológico, social e odontológico, além de serviços como curativos, exames laboratoriais, vacinação e farmácia. Também são desenvolvidos programas de saúde, como o de Saúde nas Escolas (PSE), Saúde do Trabalhador e RespirAÇÃO. Adicionalmente, a US - Vitória se destaca como Centro de Referência no atendimento às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Atualmente, essa Unidade tem sido campo de estágio para um grupo de discentes de Enfermagem do 9º período da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, de forma que eles têm participado diretamente do processo de consulta de enfermagem, o qual foi fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico e humanizado dos alunos. **Objetivo:** Relatar a vivência dos discentes de Enfermagem do 9º período no processo de consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de 6 acadêmicos do 9º período de Enfermagem, durante os meses de fevereiro a maio de 2025, período em que puderam realizar consultas de enfermagem e atividades de competência do profissional enfermeiro. **Relato de experiência:** Conforme exposto nos diferentes aparatos jurídicos de Enfermagem, em um consultório, o enfermeiro pode executar consultas a partir do processo de enfermagem, que pode ser estratificado em cinco etapas estrategicamente definidas; bem como pode prescrever medicamentos e terapias específicas, conforme protocolos institucionais; atuar na educação em saúde; gerenciar os cuidados com pacientes crônicos; ofertar suporte emocional; realizar o pré-natal e o planejamento familiar. A partir disso, é possível proporcionar o cuidado individualizado, integral e continuado dos pacientes. Especialmente na US - Vitória, os alunos realizaram exames citopatológicos, testes rápidos de ISTs, solicitação de exames laboratoriais, acessaram protocolos de atendimento para casos de dengue e raiva, realizaram consulta de pré-natal, renovaram receitas medicamentosas e, em muitos momentos, foram instigados a tomar decisões estratégicas para o correto atendimento do paciente. **Conclusão:** Evidenciou-se que, para além da execução técnica, é fundamental acolher os pacientes com empatia e respeito. Isso porque muitas pessoas chegaram ao serviço de saúde com medo, vergonha e desinformação, de forma que a realização da escuta ativa e a criação do ambiente seguro foram cruciais para o estabelecimento de conexão com o paciente e para a realização de um atendimento que ultrapassa a visão centrada na doença. Além disso, o estágio proporcionou o conhecimento quanto à atuação do enfermeiro e o quão fundamental é esse profissional para o desenvolvimento do trabalho da Estratégia da Saúde da Família.

Palavras-chave: Enfermeiro. Atenção primária. Consulta de enfermagem.

RESUMO SIMPLES 008

TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA***VISUAL ACUITY SCREENING IN SCHOOLS: EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS IN THE SCHOOL HEALTH PROGRAM***

Krissy Fernandes Borges¹, Isadora Dantas dos Santos¹, Naysla Amaral Costa¹, Rhuana Bonadiman Oliosa¹, Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos¹, Dayane Matias Mota Vitorio¹, Sarah Cosme Foletto², Luana Marques Ribeiro²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: isadodantasmag@gmail.com

Introdução: A acuidade visual se refere à capacidade dos olhos de perceber e diferenciar formas, detalhes e contornos a diferentes distâncias, sendo um dos principais indicadores para avaliar a saúde ocular. Alterações nesse aspecto podem influenciar diretamente o desempenho escolar, o desenvolvimento social e a qualidade de vida das crianças, tornando essencial a detecção precoce de possíveis dificuldades visuais. Nesse contexto, o enfermeiro atua de maneira estratégica nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, realizando atividades educativas e triagens visuais em ambientes escolares. Essas ações fortalecem a identificação precoce de alterações visuais. **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de Enfermagem na realização de triagem de acuidade visual com estudantes do Ensino Fundamental, no contexto do Programa Saúde na Escola, visando à identificação precoce de alterações visuais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). A ação foi realizada com estudantes do 1º ao 5º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no bairro Jesus de Nazareth, da Grande Vitória. **Relato de experiência:** As acadêmicas participaram previamente de um treinamento sobre como realizar a ação. Em seguida, foram responsáveis por todo o planejamento, incluindo divisão de tarefas, organização do espaço físico e acolhimento das crianças. No primeiro momento, os alunos foram direcionados a um espaço de espera até serem chamados individualmente, sendo encaminhados para cada baia, onde foi realizada uma breve explicação sobre o teste, adaptada à linguagem de cada faixa etária. A avaliação foi feita utilizando a Tabela de Snellen (instrumento utilizado para medir a acuidade visual, por meio da leitura de letras ou símbolos em diferentes tamanhos), respeitando critérios técnicos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e o treinamento recebido. Durante a aplicação da tabela, observou-se que alguns alunos apresentavam dificuldades para enxergar corretamente, principalmente as linhas inferiores. Essa dificuldade está relacionada ao fato de que as letras nessas linhas são menores, exigindo maior nitidez visual para serem identificadas, o que pode indicar comprometimento da acuidade visual, definida como a capacidade do olho de distinguir detalhes finos e contornos nítidos de símbolos. Além disso, alguns alunos não conseguiram realizar o exame devido a condições como déficit cognitivo, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que interferem na compreensão ou na colaboração necessária para a aplicação adequada do teste. A ação teve boa receptividade por parte da escola, evidenciando a importância do Programa Saúde na Escola, da presença do enfermeiro no ambiente educativo e do impacto positivo na saúde infantil. **Conclusão:** A experiência evidenciou o impacto positivo da triagem visual no ambiente escolar, promovendo a identificação precoce de alterações oftalmológicas e contribuindo para a melhoria do desempenho escolar. O protagonismo das acadêmicas de Enfermagem no planejamento e execução da ação fortalece sua formação profissional e destaca o papel do enfermeiro na atenção básica.

Palavras-chave: Acuidade visual. Promoção da saúde. Educação em saúde. Programa Saúde na Escola.

RESUMO SIMPLES 009

A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA INTERVENÇÃO SOBRE O USO DE TELAS EM PAIS DE ALUNOS DE UM CMEI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF AN INTERVENTION ON SCREEN USE AMONG PARENTS OF CHILDREN IN A MUNICIPAL EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTER: AN EXPERIENCE REPORT***

Dandara Curitiba Oliveira¹, Danielly Pietra de Oliveira Silva Camargo¹, Gabriella Carmo Rodrigues Alves, Olivia Jesus Nunes Dias¹, José Armando Borchardt¹, Glauca Rebeca Barbosa Ramos Klein², Rubens José Loureiro²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: josearmandoborchardt@gmail.com

Introdução: O uso excessivo de telas por crianças tem se tornado uma preocupação crescente, e tem sido associado a diversos impactos observados no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico na primeira infância. A exposição prolongada a esses dispositivos pode contribuir para alterações no sono, sedentarismo, irritabilidade, déficit de atenção e dificuldade nas interações sociais. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o tempo de exposição deve ser limitado conforme a idade, sendo recomendado que crianças com menos de dois anos não façam uso de telas, e aquelas maiores de dois anos tenham o tempo controlado e supervisionado. Diante desse cenário, ações de educação em saúde que visam conscientizar pais e responsáveis se tornam essenciais para a promoção do desenvolvimento saudável dessas crianças, garantindo orientação e prevenção adequada aos danos que o uso indevido dessas tecnologias possa vir a causar. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem frente a uma intervenção de educação em saúde, aplicada aos pais e responsáveis de crianças de uma escola de educação básica, sobre o uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I, que se encontram na Unidade Básica de Saúde Ilha do Príncipe. As experiências são referentes à aplicação da intervenção no CMEI Dr. Denizart Santos, durante o mês de março de 2025, por meio de uma abordagem direta com pais ou responsáveis de crianças de 6 meses a 5 anos. **Relato de experiência:** Foram realizados cinco encontros em um CMEI localizado no bairro Ilha do Príncipe, no município de Vitória, durante as reuniões de pais e responsáveis de cada turma, organizados e direcionados por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem. A atividade teve como foco principal a orientação sobre os malefícios do uso excessivo das telas e alternativas para se reduzir esse uso. Na oportunidade, os pais e/ou responsáveis puderam falar sobre o tempo que suas crianças utilizavam as telas e em quais momentos do dia, além de compartilharem as dificuldades já percebidas no desenvolvimento dos infantes e quais estratégias utilizam para a redução do tempo de exposição. Ademais, foram orientados pelos acadêmicos sobre o tempo seguro para a utilização das telas em cada faixa etária, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, além da necessidade de supervisão integral, para se evitar contato com conteúdos inadequados a infantes. **Conclusão:** A intervenção educativa realizada mostrou que a orientação sobre o uso de telas na infância é uma ação que precisa ser mais valorizada. Sensibilizar os pais e responsáveis sobre os riscos do uso excessivo ou inadequado dessas tecnologias, além de orientá-los sobre como utilizá-las de forma saudável, é fundamental para proteger, minimizar danos cognitivos no desenvolvimento das crianças e garantir que elas cresçam de maneira mais equilibrada e saudável. A intervenção realizada por acadêmicos de Enfermagem proporcionou uma experiência prática enriquecedora e reforçou a importância do acompanhamento e da orientação familiar na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Enfermagem.

RESUMO SIMPLES 010

A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À APLICAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF THE APPLICATION OF VISUAL ACUITY SCREENING IN CHILDREN AND ADOLESCENTS THROUGH THE SCHOOL HEALTH PROGRAM: AN EXPERIENCE REPORT***

Dandara Curitiba Oliveira¹, Danielly Pietra de Oliveira Silva Camargo¹, Gabriella Carmo Rodrigues Alves, Olivia Jesus Nunes Dias¹, José Armando Borchardt, Glaucia Rebeca Barbosa Ramos Klein², Rubens José Loureiro²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: agabriella875@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 e consiste em uma política intersetorial de saúde e educação, de modo a fornecer serviços de saúde dentro de um território, com a articulação entre escola e Atenção Primária à saúde (APS). Nesse sentido, dentre as ações que devem ser realizadas por meio do PSE, tem-se a triagem de acuidade visual, que possui como principal ferramenta a tabela de Snellen e possui como objetivo fornecer uma avaliação inicial para identificar potenciais problemas de visão, de modo que, futuramente, possam ser realizados os demais encaminhamentos oftalmológicos necessários. Dentro disso, compreende-se que a triagem de acuidade visual é um potente referencial de saúde e, quando implementado concomitantemente ao sistema educacional, pode beneficiar inúmeras crianças, por meio do encaminhamento para diagnóstico no Centro Municipal de Especialidade, ou para o ambulatório de oftalmologia do hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Posteriormente, o estudante é encaminhado para a realização dos óculos de grau na ótica contratada pelo município. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da disciplina de Estágio Supervisionado I, sobre a importância da aplicação da acuidade visual em escolas de educação básica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I que se encontram na Unidade Básica de Saúde Ilha do Príncipe. As experiências são referentes ao período de duas semanas, que foram utilizadas para aplicação de acuidade visual em crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, durante o mês de abril de 2025. **Relato de experiência:** Foi realizada uma ação de promoção da saúde em todas as turmas de uma escola de Ensino Fundamental da rede pública no bairro Ilha do Príncipe, localizado no município de Vitória, organizada e direcionada por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem. A atividade teve como foco principal a realização de testes de acuidade visual em todas as crianças, por meio da Escala de Snellen. Durante os atendimentos, os acadêmicos aplicaram o teste em um ambiente previamente preparado com luz adequada, minimizando ruídos externos, distância adequada e a presença de poucas pessoas no local, a fim de obter resultados concretos e mais fidedignos. Foi possível identificar alguns casos de alterações nos testes de acuidade visual, e as crianças que apresentaram resultados fora do esperado foram encaminhadas para avaliação especializada, com o objetivo de garantir o acompanhamento adequado. **Conclusão:** Esse tipo de iniciativa é extremamente importante tanto para a vida escolar das crianças quanto para a formação dos acadêmicos. Para os alunos da escola, é uma oportunidade de detectar precocemente possíveis dificuldades que possam interferir no aprendizado. Já para os acadêmicos de Enfermagem, é uma vivência prática, importante para construção do conhecimento e envolvimento com a saúde da comunidade.

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Enfermagem.

RESUMO SIMPLES 011

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA (ES): UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE 2012 A 2021**DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE METROPOLITAN REGION OF GREATER VITÓRIA (ES): AN ANALYSIS OF INCIDENCE FROM 2012 TO 2021**

Jordana Cansian Fioreze¹, Mariana Santos de Sá Galina¹, Fernando Rocha Oliveira², Fabiana Rosa Neves Smiderle³

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

3 Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: fiorezejordana@gmail.com

Introdução: A violência doméstica contra a mulher se configura como uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, afetando milhares de mulheres em todo o território brasileiro. Esse tipo de violência, caracterizado por agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais, geralmente ocorre no ambiente familiar ou íntimo e é perpetuado, na maioria das vezes, por parceiros ou ex-parceiros. No Espírito Santo, historicamente, os índices de violência contra a mulher têm figurado entre os mais elevados do país, o que torna essencial o aprofundamento na análise desse fenômeno na região. **Objetivo:** Avaliar a incidência de violência doméstica contra a mulher na Região Metropolitana da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, ao longo do período de 2012 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico a partir da análise de bancos de dados secundários, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessíveis através do *site* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre o perfil da incidência de violência doméstica contra as mulheres no estado do Espírito Santo de 2012 a 2021. Dessa forma, a incidência foi calculada com base nas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando os dados do último censo. As informações foram organizadas, tabuladas e analisadas por meio do *software* Microsoft Excel, permitindo a construção de tabelas e gráficos que evidenciam o perfil das vítimas e a evolução dos casos ao longo dos anos. **Resultado:** A análise da incidência na Região Metropolitana da Grande Vitória revelou uma variação significativa entre os municípios. O município de Vitória apresentou o maior número absoluto de casos (7.336), com a mais alta taxa de incidência (51,71 para cada 10 mil mulheres), destacando-se como a localidade com maior vulnerabilidade. Em seguida, os municípios de Serra (5.782 casos; incidência de 33,55) e Guarapari (1.154 casos; incidência de 25,97) também apresentaram índices elevados. Cariacica registrou 2.701 casos, com uma incidência de 20; enquanto Viana, com 300 casos, apresentou incidência de 12,05. Vila Velha teve 2.120 casos e uma incidência de 11,64. Por fim, Fundão registrou o menor número de casos (71) e a menor taxa de incidência (9,84). Os dados evidenciam disparidades importantes entre os municípios, indicando a necessidade de estratégias localizadas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. **Conclusão:** Os dados evidenciam que a violência doméstica contra a mulher permanece como um grave problema de saúde pública na Região Metropolitana da Grande Vitória, com índices particularmente elevados nos municípios de Vitória, Serra e Guarapari. A variação nas taxas de incidência entre os municípios aponta para a influência de fatores sociais, econômicos e estruturais locais. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas, com ações específicas de prevenção, acolhimento e proteção às vítimas, especialmente nas áreas com maior vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Violência doméstica. Violência contra a mulher. Incidência.

RESUMO SIMPLES 012

O ACESSO A CUIDADOS OBSTÉTRICOS: IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ODS 3**ACCESS TO OBSTETRIC CARE: IMPORTANCE AND EFFECTIVENESS IN REDUCING MATERNAL MORTALITY AND ITS CONTRIBUTION TO ODS 3**

Lyvia Elena Klawa Cau¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Amanda Calzi Roldi², Fabiana Rosa Neves Smiderle³

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

3 Docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: klawalyvia@yahoo.com

Introdução: A redução da taxa de mortalidade materna é um constante desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. Esse compromisso é disposto pela Organização das Nações Unidas, incluído no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), que assegura o bem-estar a todos, garantindo o acesso à saúde de qualidade igualitária, reduzindo a taxa global de mortalidade para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos. **Objetivo:** Analisar a importância do acesso aos cuidados obstétricos na redução da mortalidade materna, relacionando essas ações com as metas do ODS 3. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada por meio de um levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada na base de dados PUBMED, utilizando os descritores: Antenatal Care AND Sustainable Development AND Maternal Mortality. **Resultados:** A pesquisa inicial abrangeu um total de 212 artigos. No processo de seleção de títulos e análise dos respectivos resumos, foram selecionados previamente um total de 29 artigos para a avaliação. Posteriormente, a partir da leitura íntegra dos artigos restantes, 6 estudos apresentaram relação com a temática do trabalho. Constatou-se, com base nas evidências dos estudos, que o baixo acesso aos serviços de saúde materna, como o atendimento pré-natal, é configurado como um dos principais fatores determinantes da mortalidade materna. Portanto, a avaliação de possíveis riscos na gestação relacionados aos cuidados pré-natais é uma ferramenta eficaz para mitigar resultados adversos na gravidez, visto que, se mais mulheres acessarem os serviços de assistência pré-natal, a taxa de mortalidade materna poderá decair em 28%. Esses cuidados permitem também a propagação da informação educativa para a gestante, como sinais de alerta de saúde materna precária. Entretanto, foi observado que, no Brasil, mesmo diante desses cuidados profiláticos, algumas demandas estão ineficientemente prevenidas, como distúrbios hipertensivos durante a gestação. **Conclusão:** Observou-se, a partir desta pesquisa, que intervenções que conduzem a abordagem desses resultados poderão contribuir para o alívio da carga de mortes maternas, contribuindo para o ODS 3, previsto também nacionalmente na redução da taxa de mortalidade materna para menos de 30 mortes por 100.000 nascidos vivos no Brasil até o ano de 2030.

Palavras-chave: Assistência pré-natal. Desenvolvimento sustentável. Mortalidade materna.

RESUMO SIMPLES 013

ASSOCIAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COM O DESENVOLVIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC EM PACIENTES ADULTOS JOVENS**ASSOCIATION BETWEEN ARTERIAL HYPERTENSION AND THE DEVELOPMENT OF STROKE IN YOUNG ADULT PATIENTS**

Evelly Nunes da Cruz Garcia de Melo Freitas¹, Ester Alves Freire¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Victória Maria Vimercati Moreira Duarte De Souza¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: evelly.melo@edu.emescam.br

Introdução: A hipertensão arterial é caracterizada pelo aumento persistente da pressão do sangue contra as paredes arteriais. Isso causa a sobrecarga do coração, uma vez que a atividade do músculo cardíaco se torna cada vez mais intensificada, podendo danificar os vasos sanguíneos ao longo do tempo. Esse dano predispõe ao risco elevado de se desenvolver o Acidente Vascular Cerebral (AVC), contribuindo para aumentar as chances de interrupção do fluxo sanguíneo para parte do cérebro e provocando, por conseguinte, danos a regiões cerebrais, como córtex motor e sensorial, lobos frontal e temporal e o cerebelo, devido à falta de oxigênio e nutrientes. Isso ocasiona paralisia, perda da sensibilidade, além de comprometer a fala e a coordenação motora. **Objetivo:** Descrever a relação entre a hipertensão arterial e o desenvolvimento de AVC em indivíduos jovens adultos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica decorrente da leitura de artigos científicos provenientes da base de dados PUBMED. Para a realização das pesquisas foram utilizados os descritores em inglês *Hypertension AND Stroke AND Young Adult*. **Resultados:** Inicialmente, a pesquisa compreendeu um total de 601 resultados, sendo analisados, por título, cerca de 30 artigos científicos, dentre os quais foram selecionados para leitura dos resumos um quantitativo de 9 publicações dos últimos 5 anos. Posteriormente, ao final da pesquisa, foram selecionados para a leitura do texto completo 7 artigos científicos. Os estudos analisados evidenciaram uma relação direta entre o desenvolvimento da hipertensão arterial em adultos jovens (com faixa etária entre 15 e 59 anos) e fatores como alimentação rica em alimentos industrializados, ausência de prática regular de atividade física, histórico de tabagismo, consumo excessivo de álcool e predisposição genética. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVC isquêmico representa a quinta principal causa de morte entre jovens, sendo associado a diversos fatores socioeconômicos, biológicos e genéticos relacionados ao estilo de vida de homens e mulheres em idade fértil. Destaca-se, ainda, que indivíduos residentes em países subdesenvolvidos, como África do Sul, Marrocos e Nigéria — onde há maior suscetibilidade a doenças autoimunes, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), e elevado uso de anticoncepcionais orais entre mulheres —, apresentam um risco aumentado de agravamento da pressão arterial. Consequentemente, observam-se taxas mais elevadas de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como o AVC, especialmente no público feminino, quando comparado ao masculino. **Conclusão:** Considerando os aspectos apresentados no estudo, observa-se que diversos fatores modificáveis e não modificáveis — como histórico de tabagismo, consumo excessivo de álcool, sedentarismo, histórico familiar, idade e uso de anticoncepcionais — contribuem para o aumento da pressão arterial e, consequentemente, para o desenvolvimento de AVC em adultos jovens.

Palavras-Chave: Hipertensão. AVC. Adulto jovem.

RESUMO SIMPLES 014

DESAFIOS DE ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM LIPEDEMA**CHALLENGES IN DIAGNOSTIC APPROACHES AND THERAPEUTIC INTERVENTIONS TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH LIPEDEMA**

Ester Alves Freire¹, Evely Nunes da Cruz Garcia de Melo Freitas¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Victória Maria Vimercati Moreira Duarte De Souza¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: ester.freire@edu.emescam.br

Introdução: O lipedema consiste em um distúrbio relacionado a má distribuição da gordura corporal, o qual está associado de forma indireta ao excesso de peso e funcionamento dos órgãos. Esta patologia é uma condição crônica que se caracteriza pelo agrupamento anormal de gordura subcutânea. Esse distúrbio acomete os membros inferiores, como a coxa, quadris, e panturrilhas, bem como os membros superiores, como os braços e antebraços, sendo preservadas as mãos e os pés. **Objetivo:** Descrever a importância do estudo de abordagens diagnósticas e terapêuticas acerca do lipedema e a disseminação de evidências científicas a respeito das manifestações clínicas da doença em mulheres brasileiras. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da investigação de publicações científicas selecionadas por meio dos descritores de saúde em inglês (Decs), *Lipedema*, *Women*, *Physiology*, os quais foram utilizados para a pesquisa dos artigos na base de dados PUBMED. **Resultados:** A princípio, foram gerados 21 resultados dos anos de 2020 a 2025, e a partir da leitura dos títulos houve a seleção de 12 artigos científicos, dentre os quais foi realizada a leitura do resumo de 10 artigos e feita a investigação do texto completo de 5 publicações científicas para o desenvolvimento da pesquisa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o lipedema como uma patologia vascular crônica apenas em 2022. No Brasil, a condição acomete cerca de 12,3% das mulheres. Os estudos analisados destacaram os principais desafios enfrentados pelo público feminino, especialmente o diagnóstico incorreto de outras doenças associadas ao lipedema, como obesidade, linfedema, doença de Dercum, lipomatose simétrica múltipla e lipomatose simétrica familiar. Esse equívoco se deve à semelhança da fisiopatologia do lipedema com essas condições e à limitada disseminação de informações sobre suas manifestações clínicas. Outro ponto relevante é a dificuldade na realização do diagnóstico precoce, uma vez que os sinais e sintomas do lipedema, presentes nos membros inferiores e superiores, muitas vezes exigem exames de imagem mais complexos, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Além disso, a escassez de amostras de tecido adiposo de pacientes com lipedema restringe a realização de ensaios clínicos randomizados específicos para a doença, o que impacta negativamente o desenvolvimento de abordagens terapêuticas e estratégias de manejo mais eficazes para o tratamento do lipedema. **Conclusão:** O estudo evidenciou a necessidade de maior conscientização e aprofundamento das investigações científicas acerca dessa patologia crônica, visando à realização de diagnósticos mais precisos. Tal iniciativa pode contribuir para a redução do impacto do desenvolvimento da doença e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento.

Palavras-Chave: Lipedema. Mulheres. Fisiologia.

RESUMO SIMPLES 015

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DE INGESTÃO DE ÁGUA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA-ES**IMPLEMENTATION OF A STRATEGY TO INCREASE WATER INTAKE IN A LONG-TERM CARE FACILITY FOR THE ELDERLY IN THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA-ES**

Aline Corbellari Zamprogn¹, Rebeca Pereira de Souza^{1,2}, Ana Paula de Farias Pontes¹, Sara Almeida Bezerra de Oliveira¹, Alex Modenesi Ferreira¹

1 Casa Sênior, Vila Velha-ES, Brasil.

2 Faculdade Multivix, Vila Velha-ES, Brasil.

Correspondência para: aline.corbella@gmail.com

Introdução: Além de ser um elemento essencial para o funcionamento de mecanismos responsáveis por manter a homeostase de líquidos e eletrólitos no organismo, a água também é componente fundamental para a formação dos líquidos corporais. A ingestão adequada de água é extremamente importante, evitando os efeitos nocivos da desidratação, que incluem anormalidades metabólicas e funcionais, mantendo o volume vascular, a regulação da temperatura corporal, a eliminação de toxinas do organismo e melhorando a consistência das fezes, com lubrificação do intestino. Há evidências de déficit de ingestão hídrica pela população idosa. A baixa ingestão e a perda excessiva de água nessa faixa etária podem ser explicadas devido aos diversos diagnósticos clínicos, como demência, fragilidade e imobilidade, além da diminuição da função de órgãos, como os rins, e da utilização de certos medicamentos, como diuréticos. Cabe salientar que as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento podem afetar a percepção da sede, tornando os idosos mais propensos à desidratação. Outras condições, como idade superior a 80 anos, presença de mais de quatro doenças crônicas, polifarmácia, isolamento social e dificuldades motoras, sensoriais e de comunicação, também são fatores de risco para desidratação. Somada a todos esses fatores, a incontinência urinária, embora não seja um sintoma do envelhecimento, é comum entre os idosos e pode influenciar na diminuição proposital da ingestão de líquidos pelo próprio indivíduo. **Objetivo:** Descrever como o uso de abordagem comportamental, com a implantação da "hora da água", em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), impacta no número de internações e Infecções do Trato Urinário (ITU). **Método:** Trata-se de um relato de caso que utilizou informações de monitoramento interno de uma ILPI, localizada no município de Vila Velha – ES, com capacidade para 32 residentes. Para a análise, utilizaram-se dados de número de internações e uso de antibióticos para tratamento de infecções do trato urinário. A análise foi feita com dados comparativos dos anos de 2023 e 2024. **Resultados:** A ILPI em estudo possui um perfil de atendimento para idosos com baixo grau de dependência, se especializando em Grau I e II (68% grau I e 29% grau II). 82 % dos residentes são do sexo feminino, e 100% dos idosos possuem pequenas perdas de urina, com uso de dispositivo de contenção (fralda ou absorventes), apesar de 80% deles possuírem controle miccional. Após a implantação da "hora da água", que consiste na oferta de um copo de 200 ml de água a cada 60 min, percebeu-se uma redução significativa do número de residentes com ITU (de 46,87% para 12,5%) e, conseqüentemente, do uso de antibioticoterapia (de 46,87% para 6,25%) e hospitalizações (de 6,25%, para 0%) por essa causa. **Conclusão:** Percebe-se uma relação inversamente proporcional entre o número de casos de ITU e o aumento da ingestão de água pelos residentes, trazendo benefícios para o bem-estar físico e reduzindo o número de complicações que uma hospitalização pode acarretar.

Palavras-chave: Hidratação. Saúde da pessoa idosa. Instituição de longa permanência para idosos.

RESUMO SIMPLES 016

PAPO DE VIGILÂNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DA REDE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO***SURVEILLANCE TALK: A TRAINING STRATEGY FOR THE HOSPITAL EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE NETWORK OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO***

Aline CorbellarI Zamprogno¹, Ana Paula Brioschi dos Santos¹, Rodrigo Leite Locatelli¹, Grazyelle Fonseca Costa de Bortoli¹, Gilton Luiz Almada¹, Karla Spandl Ardisson¹

1 Secretaria de Estado da Saúde, Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: alinezamprogno@saude.es.gov.br

Introdução: Criada em 2021, a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH) é um sistema de vigilância em saúde que tem como objetivo detectar e responder rapidamente às emergências de saúde pública que ocorrem em hospitais. Seu principal objetivo é identificar precocemente riscos e agravos à saúde, permitindo a adoção rápida de medidas de prevenção e controle, minimizando a disseminação de agentes infecciosos e o impacto das doenças. Além disso, a vigilância hospitalar fornece informações essenciais para o planejamento e a implementação de políticas e protocolos, colaborando para a melhoria contínua da qualidade do atendimento. A RENAVEH nasceu junto com a necessidade de disseminar informações e capacitações em saúde para os hospitais da rede. Sendo assim, em junho de 2024, a RENAVEH ES criou o "Papo de Vigilância". **Método:** Trata-se de um relato de caso sobre a implantação de um *Podcast*, transmitido pela plataforma do *Youtube* da Secretaria de Estado da Saúde, intitulado "Papo de Vigilância", realizado de forma mensal, com duração média de 60 minutos e com temas de relevância para a área hospitalar. Esse *podcast* consiste numa conversa entre uma referência no assunto abordado e a coordenação da vigilância hospitalar estadual, a qual leva as indagações e posicionamentos da rede hospitalar para a explanação e discussão. **Resultados:** O "Papo de Vigilância" fez sua primeira transmissão em junho de 2024, com o tema "Vigilância da Influenza e o uso do SIVEP Gripe", com a participação de 198 pessoas ao vivo e com 463 visualizações após 6 meses de vídeo na plataforma. Até o presente momento foram feitas sete transmissões com os seguintes temas: Vigilância da Influenza e uso do SIVEP (463 visualizações), Vigilância Epidemiológica Hospitalar (conhecendo a RENAVEH) (463 visualizações), MPOX (460 visualizações), Vigilância laboratorial dos vírus respiratórios (230 visualizações), Investigação de óbito em ambiente hospitalar (347 visualizações), COVID-19 (102 visualizações). **Conclusão:** Percebe-se que o *podcast*, da forma como está estruturado, com vídeos gravados em uma plataforma de fácil acesso e com temas de relevância hospitalar, configura-se como uma importante ferramenta de capacitação e de disseminação da informação em saúde.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica. Hospital. Informação em saúde.

RESUMO SIMPLES 017

DESAFIOS E IMPACTOS DA VISITA DOMICILIAR TARDIA NO PERÍODO NEONATAL**CHALLENGES AND IMPACTS OF LATE HOME VISITS IN THE NEONATAL PERIOD**

Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos¹, Rhuana Bonadiman Olios¹, Dayane Matias¹ Luana Marques Ribeiro², Sarah Cosme Foletto²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: maria.gsantos@edu.emescam.br

Introdução: A visita domiciliar ao recém-nascido se configura como uma estratégia essencial na continuidade do cuidado no período pós-parto, promovendo saúde e prevenindo agravos à mãe e ao bebê. Essa prática fortalece a atenção materno-infantil, prioridade da saúde pública brasileira, ao facilitar a adaptação da família ao novo contexto domiciliar. Para maior efetividade, é recomendada sua realização na primeira semana de vida, momento de maior vulnerabilidade do recém-nascido, contribuindo, assim, para a redução da mortalidade neonatal e para o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar os desafios relacionados à realização oportuna da visita domiciliar ao recém-nascido e à puérpera, e os impactos do adiamento na qualidade da assistência materno-infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BvS), utilizando os descritores: Visita Domiciliar AND Assistência Materno-Infantil AND Recém-Nascido. A princípio, foram identificados 23 artigos, que passaram pela filtragem, sendo selecionados os artigos completos, com texto disponível *on-line* em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos, o que resultou em 13 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Evidenciou-se que a realização oportuna da visita domiciliar ao recém-nascido e à puérpera é crucial para a qualidade da assistência materno-infantil, porém há diversos obstáculos que comprometem sua execução adequada. Dentre os principais desafios, destacam-se as dificuldades logísticas e geográficas, que limitam o acesso das equipes de saúde a áreas periféricas ou de difícil alcance. Além disso, a falta de planejamento e coordenação entre os profissionais de saúde contribui para a postergação das visitas, o que afeta diretamente o acompanhamento clínico da mãe e do bebê. O adiamento das visitas domiciliares tem impactos significativos, como o comprometimento do aleitamento materno e a demora na detecção de possíveis complicações de saúde, que poderiam ser evitadas com intervenções precoces. A implementação de estratégias, como a capacitação durante o pré-natal, a integração de equipes multiprofissionais e o uso de tecnologias para monitoramento remoto, emerge como solução para mitigar esses desafios, garantindo que os cuidados sejam realizados dentro do tempo necessário para promover o bem-estar materno-infantil. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a visita domiciliar desempenha um papel essencial na continuidade do cuidado pós-parto, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal e o fortalecimento do vínculo entre a família e os serviços de saúde. No entanto, os obstáculos relacionados ao acesso, planejamento e coordenação das visitas prejudicam sua realização, com sérias implicações para a saúde da mãe e do recém-nascido. É imperativo adotar soluções que integrem educação em saúde, a atuação de equipes multiprofissionais e o uso de tecnologias de monitoramento, de modo a superar essas barreiras. Essas abordagens são fundamentais para garantir a efetividade da visita domiciliar, melhorando a qualidade da assistência e promovendo um cuidado integral e oportuno à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Assistência materno-infantil. Recém-nascido.

RESUMO SIMPLES 018

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA FREQUÊNCIA EM PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA: RELATO DE CASO***NURSING CARE IN THE APPLICATION OF LOW FREQUENCY LASER THERAPY IN PATIENTS WITH VENOUS ULCER: CASE REPORT***

Anna Carolina Santana da Silva¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Julia Alves de Souza¹, Lorena de Medeiros Silva¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Pietra Boneli Magno da Silva¹, Rafael Mariano de Souza¹, Luana Marques Ribeiro², Glaucia Rebeca Barbosa Ramos Klein² e Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa²

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: pamela.pereira@edu.emescam.br

Introdução: A laserterapia de baixa frequência, também conhecida como laser de baixa intensidade (LLLT – *Low-Level Laser Therapy*), tem ganhado destaque no tratamento de feridas, devido aos seus efeitos biológicos positivos em processos de reparo tecidual. A técnica se baseia na aplicação de radiações não térmicas que estimulam mecanismos celulares, promovendo aumento da atividade mitocondrial, liberação de fatores de crescimento, angiogênese e modulação da resposta inflamatória. Dessa forma, esses efeitos contribuem diretamente para a aceleração da cicatrização, sendo especialmente relevantes em feridas crônicas, de difícil cicatrização ou associadas a comorbidades como diabetes mellitus. Em um contexto onde a recuperação eficiente de tecidos lesionados representa um desafio clínico e um alto custo para os sistemas de saúde, a laserterapia surge como uma alternativa terapêutica complementar, com potencial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o tempo de tratamento. **Objetivo:** Descrever os cuidados e atribuições do enfermeiro na aplicação da laserterapia para tratamento complementar de úlcera venosa. **Método:** Trata-se de um relato de caso desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), proposto pela disciplina de Estágio Supervisionado I, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vitória - ES. As experiências são referentes aos meses de fevereiro, março e abril de 2025. **Relato de experiência:** Foi realizada a aplicação de laserterapia de baixa intensidade (LLLT) em uma paciente idosa portadora de úlcera venosa de grande extensão, atendida na UBS. O protocolo envolveu sessões seriadas, respeitando parâmetros adequados de dose e comprimento de onda. Observou-se progressiva redução do odor e diminuição do quadro algico. A paciente não apresenta boa adesão ao tratamento, por esse motivo é difícil uma grande progressão da ferida, mas nas sessões de laserterapia não ocorreram intercorrências. A intervenção evidenciou a eficácia da LLLT como recurso adjuvante na cicatrização de feridas crônicas de difícil resolução. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se que a laserterapia de baixa frequência representa um recurso eficaz no tratamento de úlceras venosas, promovendo melhorias no quadro clínico da paciente, como a redução da dor e do odor da ferida. Ressalta-se o papel fundamental do enfermeiro na realização adequada da técnica, na monitorização da evolução do tratamento e na promoção da adesão do paciente às terapias propostas. Assim, a LLLT se configura como uma estratégia complementar relevante no cuidado de feridas crônicas, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para a qualificação da prática assistencial de enfermagem.

Palavras-chave: Terapia a laser. Úlcera varicosa. Cuidados de enfermagem.

RESUMO SIMPLES 019

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE À SÍFILIS CONGÊNITA NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE PRÓ-MATRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**EXPERIENCE OF MEDICAL STUDENTS FACING CONGENITAL SYPHILIS IN THE JOINT ROOM OF THE PRÓ-MATRE MATERNITY HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT**

Ana Clara Scatamburlo Souza Natali¹, Gabriel Maroquio de Freitas¹, Julia Manfioletti¹, Julia Vitali Gomes¹, Rachel Mocelin Dias Coelho²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: julia.manfioletti@edu.emescam.br

Introdução: A sífilis congênita (SC) ocorre quando a bactéria *Treponema pallidum* é transmitida da gestante infectada para o recém-nascido (RN), seja por via transplacentária ou por contato direto com lesões durante o parto. A principal causa dessa condição é a ausência de testagem adequada para sífilis durante o pré-natal ou tratamento inadequado durante a gestação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sífilis afeta cerca de um milhão de gestações anualmente no mundo, resultando em mais de 300 mil mortes fetais e neonatais. Em 2023, o Espírito Santo apresentou uma taxa de incidência de SC de 15,7 casos/1000 nascidos vivos, ficando acima da média estabelecida pela OMS de até 0,5 casos/1000 nascidos vivos. Portanto, a prevalência de SC no estado justifica a relevância do contato de alunos de Medicina com a abordagem dessa condição. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina diante da investigação de SC em RN, destacando os aprendizados clínicos, éticos e sociais adquiridos na visita ao alojamento conjunto da Pró-Matre de Vitória. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), membros da Liga de Pediatria e Neonatologia do Espírito Santo (LAPEDES). A experiência ocorreu durante o acompanhamento em duplas das atividades no alojamento conjunto da Maternidade Pró-Matre, sob a supervisão de preceptores. Os acadêmicos participaram da realização do exame físico nos RNs, com auxílio dos internos de pediatria, além da identificação de casos de SC, discutindo-os posteriormente. A atividade foi previamente autorizada pela coordenação médica da maternidade Pró-Matre e pela direção de ensino da EMESCAM. **Resultados:** Durante a visita ao alojamento conjunto foram percebidas diversas condições específicas nos RNs, sendo a SC a situação mais prevalente. Entre as apresentações clínicas vistas, destacou-se o caso de um RN com suspeita de SC, sendo realizada uma investigação para confirmação diagnóstica. Apesar da sorologia (VDRL) materna ter apresentado baixas titulações, foi documentado que, durante o tratamento, o intervalo de 7 dias entre as doses de penicilina benzatina não foi respeitado, o que configura um critério para diagnóstico de SC. Logo, nota-se a importância da história clínica do paciente para a prática médica, objetivando um olhar integrado do indivíduo que permita melhor direcionamento de seu tratamento e que evite desfechos desfavoráveis preveníveis. Ademais, é imprescindível a realização do pré-natal adequado, o trabalho da equipe multidisciplinar e a articulação de diferentes especialidades médicas no manejo do paciente, sendo essencial o parecer da pediatria não só para o RN, mas também para a mãe infectada, a fim de prevenir situações de risco. **Conclusão:** Percebe-se, assim, a importância da prática clínica integrada à discussão de casos em equipe, a fim de contribuir na formação de médicos generalistas aptos a diagnosticar precocemente e fornecer o tratamento adequado para SC. Ressalta-se, também, a relevância da Liga Acadêmica na inserção precoce da prática médica na graduação, valorizando a medicina mais consciente, humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Neonatologia. Alojamento conjunto.

RESUMO SIMPLES 020

A IMPORTÂNCIA DA DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**THE IMPORTANCE OF PEDIATRIC DERMATOLOGY IN MEDICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT**

Thais Rabelo Mestria¹, Juliana Ferrari Khouri¹, Amanda Bragança Oliveira da Silva¹, Julia Manfioletti¹, Rachel Mocelin Dias Coelho²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: thaismestria@gmail.com

Introdução: A Sociedade Brasileira de Pediatria aponta que cerca de 30% das consultas pediátricas ambulatoriais e emergenciais apresentam queixas dermatológicas. Diante da alta prevalência, ter o domínio e o contato desde cedo nas práticas ambulatoriais com essas doenças permite, no futuro, um diagnóstico e uma intervenção precoce. Ademais, diversas dermatoses estão associadas a doenças sistêmicas e, por meio dessa interdisciplinaridade, o estudante consegue integrar conhecimentos e ser um profissional capacitado na prevenção e cuidados da pele infantil. Dessa forma, o ambulatório de Dermatologia Pediátrica do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) constitui um campo de grande relevância para a formação dos discentes, por permitir o contato de várias dermatoses infantis de diferentes condições. **Objetivo:** Descrever a percepção de acadêmicas de Medicina no estágio extracurricular da Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia do Espírito Santo (LAPEDES) no ambulatório de Dermatologia Pediátrica do HSCMV. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da participação de acadêmicos de Medicina, integrantes da LAPEDES, Liga Acadêmica vinculada à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), durante o período de acompanhamento das atividades do ambulatório de Dermatologia Pediátrica do HSCMV. A prática ocorreu nos meses de agosto de 2024 a março de 2025, com carga horária variável e sob supervisão de preceptores especializados na área. Durante os atendimentos, os estudantes puderam acompanhar de forma ativa as consultas médicas, além da discussão das condutas clínicas e terapêuticas de cada caso. Os aprendizados proporcionados por meio da observação de diversos casos promoveram uma análise crítica das condições dermatológicas mais prevalentes na infância e, principalmente, da ligação entre a pediatria e a dermatologia. Todas as atividades foram previamente autorizadas pela coordenação médica do ambulatório e pela direção de ensino da EMESCAM. **Resultados:** Durante o acompanhamento nos ambulatórios, as acadêmicas tiveram contato com quadros mais desafiadores, como dermatite atópica, doenças congênitas e infectocontagiosas, até queixas mais comuns, como acne. Essa diversidade reforçou a importância da integração entre dermatologia e pediatria, especialmente na escolha de tratamentos adequados à idade e ao desenvolvimento da criança. Observou-se que os pacientes que fazem um cuidado contínuo de dermatite atópica obtiveram melhora essencial no controle dos sintomas e da qualidade de vida. Outrossim, o manuseio do dermatoscópio e do eletrocautério no exame físico permitiu às acadêmicas aprenderem na prática a importância dessas ferramentas na avaliação e retirada de verrucae vulgaris, respectivamente. Essa experiência contribuiu significativamente para formação das estudantes, ampliando a compreensão sobre a importância do diagnóstico precoce das dermatoses na infância e sua possível relação com doenças sistêmicas. A valorização do raciocínio interdisciplinar aumenta a segurança no atendimento pediátrico, evidenciando o impacto positivo da imersão das acadêmicas, precocemente, em práticas ambulatoriais especializadas. Assim, o aprendizado pode ser consolidado nas discussões de casos clínicos, despertando o interesse pela área. **Conclusão:** A experiência foi uma fantástica oportunidade prática tanto para consolidar o conhecimento teórico e desenvolver habilidades quanto para agregar uma abordagem humanística no atendimento pediátrico. Portanto, destaca-se o importante papel das ligas acadêmicas na graduação médica, por integrarem ações de ensino e comunidade, contribuindo na construção de um profissional mais competente.

Palavras-chave: Pediatria. Dermatologia. Ambulatório hospitalar.

RESUMO SIMPLES 021

SAÚDE MENTAL EM CRISE: DESAFIOS E IMPACTOS NOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**MENTAL HEALTH IN CRISIS: CHALLENGES AND IMPACTS ON HEALTH STUDENTS**

Danielle Dos Santos Bazilio¹, Djéssica Dos Santos Almeida¹, Gabriela Alves Magalhães¹, Renata Pitol Aguiar Silva¹, Rubens José Loureiro²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: djessicameida509@gmail.com

Introdução: Uma significativa parcela dos estudantes universitários enfrenta dificuldades emocionais, especialmente no último ano de graduação. Esses desafios estão frequentemente relacionados à ansiedade, desânimo e distúrbios do sono. Essa realidade gera preocupações e questiona o papel e a responsabilidade das instituições de ensino na promoção, prevenção e manutenção da saúde mental de seus graduandos. **Objetivo:** Promover a saúde mental dos graduandos, apresentando os problemas psicológicos e suas consequências na vida acadêmica, e uma descrição das abordagens de políticas de saúde utilizadas pelas instituições de ensino para o fortalecimento da saúde mental dos estudantes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa integrativa que foi realizada em bases de dados com biblioteca virtual de saúde, PUBMED e SciELO, utilizando os descritores "faculdade", "saúde mental", "enfermagem" e "estudantes". Inicialmente, foram analisados 12 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 7 artigos foram selecionados e utilizados na apresentação dos resultados. **Resultados:** Observa-se um crescente número de alunos sofrendo com transtornos mentais comuns durante todo o período da graduação. A busca pela formação profissional e a satisfação pessoal frequentemente resultam na perda da saúde psicológica, sendo o diploma conquistado ao custo de carregar consigo a depressão, ansiedade, crises de pânico, insônia, dentre outros transtornos. Todos esses fatores trazem perdas sociais e cognitivas, podendo levar à evasão acadêmica. Os principais fatores que agravam a saúde mental dos estudantes incluem a jornada dupla, que une graduação e necessidade de trabalho em turno oposto, a falta de apoio familiar, discriminação social e racial, insegurança alimentar, entre outros. O sofrimento psicológico pode levar ao abuso de substâncias, perda da qualidade de vida, adoecimento físico e, em alguns casos, ao autoextermínio. Os graduandos da área da saúde estão mais vulneráveis a doenças psicológicas devido ao grande desgaste emocional provocado pelas práticas de campo, que os colocam em contato direto com os pacientes e despertam uma mistura de sentimentos relacionados à alta pressão do ambiente. O medo do erro é carregado pela impotência e incerteza sobre o próprio futuro profissional. Além disso, as instituições de ensino têm adotado um olhar mais sensível em relação aos estudantes, promovendo ações que visam à diminuição desse índice de adoecimento emocional, como a oferta de apoio psicológico, ligas acadêmicas variadas e times esportivos, que buscam criar uma sensação de pertencimento e vínculo com os estudantes, minimizando os danos emocionais durante a graduação. **Conclusão:** O impacto dos transtornos mentais comuns sobre a vida acadêmica e social dos alunos da área da saúde traz prejuízos que podem afetar seu ingresso na vida profissional e pós-acadêmica, caso não recebam o apoio necessário durante a formação. As faculdades têm se esforçado para promover políticas de saúde mental e quebrar estigmas sobre esse tema, tentando reduzir os efeitos negativos na vida dos alunos e futuros profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental. Graduação. Estudantes. Instituições de ensino.

RESUMO SIMPLES 022

USO DO OXIGÊNIO NO CONTROLE DA DISPNEIA EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA**USE OF OXYGEN IN DYSPNEA MANAGEMENT AT THE END OF LIFE: A NARRATIVE REVIEW**

José Vitor Pereira de Aquino¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Gabriela Quirino Alves¹, Ester Xavier Calvi¹

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: josvtor2345@gmail.com

Introdução: A dispneia é um dos sintomas mais angustiantes em pacientes em cuidados paliativos, especialmente nas fases finais da vida. Embora frequentemente relacionada à hipoxemia, a dispneia é uma experiência subjetiva, multidimensional e nem sempre proporcional à saturação de oxigênio. A oxigenoterapia tem sido amplamente utilizada como medida de controle de dispneia, mas sua real efetividade nesse contexto vem sendo cada vez mais questionada. **Objetivo:** Buscar na literatura a efetividade e adequação do uso da oxigenoterapia no controle da dispneia em pacientes no fim de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na leitura crítica de artigos científicos, diretrizes clínicas e documentos técnicos relacionados ao uso do oxigênio em pacientes com dispneia terminal. Foram utilizados materiais publicados nas bases PubMed, Lilacs e PEDRo, nos últimos 10 anos. **Resultados:** A análise dos estudos revela que não há correlação direta entre a gravidade da dispneia e os níveis de saturação de oxigênio, tanto em pacientes hipoxêmicos quanto não hipoxêmicos. A oxigenoterapia, quando comparada a intervenções como o uso de opioides, mostrou-se menos eficaz na redução da dispneia e da frequência respiratória. Além disso, o uso indiscriminado de oxigênio pode gerar efeitos adversos, como radicais livres, ressecamento de vias aéreas e desconforto adicional. Em casos de terminalidade, o uso contínuo e sem indicação clínica clara pode representar uma forma de distanásia. Alternativas não farmacológicas, como ventiladores com ar ambiente direcionado ao rosto, e farmacológicas, como a morfina, têm se mostrado mais eficazes e eticamente apropriadas em muitos casos. **Conclusão:** A oxigenoterapia no fim da vida deve ser utilizada com critério, considerando não apenas os parâmetros fisiológicos, mas também o conforto e a qualidade de vida do paciente. Em casos sem hipoxemia significativa, seu uso não é recomendado, devendo-se priorizar medidas que aliviem a sensação de dispneia sem prolongar o sofrimento.

Palavras-chave: Oxigenoterapia. Dispneia. Assistência terminal.

RESUMO SIMPLES 023

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MANEJO DE DOR EM NEONATOS**NON-PHARMACOLOGICAL TECHNIQUES FOR PAIN MANAGEMENT IN NEONATES**

José Vitor Pereira de Aquino¹, Gabriela Quirino Alves¹, Ester Xavier Calvi¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹

1Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: josvitor2345@gmail.com

Introdução: A dor em neonatos, particularmente durante procedimentos invasivos, constitui uma ocorrência frequente e relevante nos contextos de atenção à saúde neonatal. Nesse cenário, as técnicas não farmacológicas emergem como estratégias eficazes, seguras e de baixo custo para o manejo da dor neonatal. Métodos como a administração de glicose, sucção não nutritiva, contato pele a pele e amamentação vêm sendo amplamente estudados. A incorporação dessas práticas à rotina assistencial contribui para um cuidado mais humanizado.

Objetivo: Avaliar, por meio da literatura, quais são os métodos não farmacológicos utilizados para o manejo da dor em neonatos. **Método:** A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando-se os seguintes descritores: "Dor Aguda", "Recém-Nascido Prematuro", "Manejo da Dor". Foram selecionados estudos que abordavam intervenções não farmacológicas aplicadas a recém-nascidos, excluindo aqueles voltados exclusivamente à farmacoterapia ou outras faixas etárias. Os dados foram examinados de maneira descritiva, com as intervenções organizadas em categorias, evidenciando-se sua aplicabilidade no contexto clínico. **Resultados:** A partir da análise da literatura científica, observou-se que a administração oral de glicose a 5% é uma das técnicas não farmacológicas mais eficazes no controle da dor em neonatos, sobretudo quando associada à sucção não nutritiva. Essa combinação promove alívio significativo da dor durante procedimentos invasivos de rotina. O contato pele a pele (método canguru) também demonstrou benefícios consistentes na redução de sinais fisiológicos e comportamentais de dor. A amamentação, por sua vez, atua como uma estratégia analgésica eficaz, ao proporcionar conforto físico e emocional. A técnica de saturação sensorial, que estimula simultaneamente diferentes sentidos, mostrou-se uma técnica eficaz. **Conclusão:** As técnicas não farmacológicas representam ferramentas valiosas no manejo da dor neonatal, promovendo alívio eficaz, seguro e humanizado. A incorporação dessas práticas à rotina assistencial pode contribuir significativamente para a qualidade do cuidado ao recém-nascido, reduzindo o sofrimento e promovendo o bem-estar desde os primeiros dias de vida.

Palavras-chave: Dor aguda. Recém-nascido prematuro. Manejo da dor.

RESUMO SIMPLES 024

A PERCEÇÃO DE ACADÊMICAS DE MEDICINA NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE PRÓ-MATRE***THE PERCEPTION OF FEMALE MEDICAL STUDENTS IN THE ROOMING-IN WARD AT PRO-MATRE MATERNITY: AN EXPERIENCE REPORT***

Thais Rabelo Mestria¹, Amanda Bragança Oliveira da Silva¹, Letícia Lima de Freitas¹, Kélly Testa Santorio¹, Rachel Mocelin Dias Coelho²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: thaismestria@gmail.com

Introdução: A formação médica de qualidade vai além da teoria, permitindo que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos em um ambiente clínico real. Na área de Pediatria e Neonatologia, o cuidado humanizado é fundamental, envolvendo atenção ao recém-nascido e à puérpera, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, o estágio extracurricular da Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia do Espírito Santo (LAPEDES), realizado na Maternidade Pró-Matre do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), oferece uma oportunidade única de aprendizado, proporcionando aos acadêmicos uma imersão na prática pediátrica com foco no atendimento integral ao binômio mãe-bebê. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de Medicina no estágio extracurricular da LAPEDES no alojamento conjunto da Maternidade Pró-Matre do HSCMV. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades práticas propostas pela LAPEDES, no alojamento conjunto da Maternidade Pró-Matre, de maneira a proporcionar a vivência da prática pediátrica no contexto hospitalar, com ênfase no cuidado humanizado ao recém-nascido e à puérpera. As atividades foram realizadas no período de agosto de 2024 a março de 2025, pelas manhãs. **Resultados:** A percepção das acadêmicas de Medicina foi muito enriquecedora para construção de habilidades técnicas e humanas no atendimento ao recém-nascido e às gestantes no puerpério. Foi possível vivenciar a teoria na prática, ao discutir casos clínicos complexos e conhecer as particularidades do exame físico no recém-nascido. Desde reflexos até o uso correto do bilirrubinômetro, além de todo o cuidado com a mãe no pós-parto, entendendo também o seu contexto social, a experiência no alojamento conjunto reforçou a importância de olhar o paciente de forma integral. Nesse sentido, saber individualizar o atendimento é fundamental para que a assistência seja feita da maneira adequada, como foi observado em puérperas usuárias de drogas, em que um exame físico respiratório minucioso do recém-nascido faz total diferença na conduta do caso. Sendo assim, a presença de estudantes de Medicina, cada vez mais precoce, em atividades práticas promovidas por ligas acadêmicas, contribui com uma formação médica mais capacitada, humana e receptiva para compreender as realidades do cuidado materno-infantil. **Conclusão:** Essa experiência foi uma excelente chance tanto para solidificar o conhecimento teórico e desenvolver habilidades quanto para integrar uma abordagem humanística no atendimento neonatal e a mulher puérpera. Ademais, destaca-se o valioso papel das ligas acadêmicas na graduação de Medicina, por integrarem ações didáticas aprendidas em sala aula e convertidas em práticas para o bem da sociedade, contribuindo na construção de um profissional mais competente.

Palavras-chave: Medicina. Maternidade. Pediatria. Puerpério. Recém-nascido.

RESUMO SIMPLES 025

CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS EM TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA ASSISTÊNCIA À DOR**NEONATAL PALLIATIVE CARE IN INTENSIVE CARE UNITS: NON-PHARMACOLOGICAL APPROACHES TO PAIN MANAGEMENT**

Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Gabriela Quirino Alves¹, José Vitor Pereira de Aquino¹, Ester Xavier Calvi¹, Gabriela Barros de Sousa²

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

2 Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Floriano-PI, Brasil.

Correspondência para: mantonialima@ufpi.edu.br

Introdução: A hospitalização neonatal em terapia intensiva pressupõe a realização de procedimentos invasivos, a hiperestimulação neuropsicofisiológica, bem como a gravidade do quadro clínico, o que gera impactos biopsicossociais e espirituais no paciente e seus familiares. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos (CP) propõem uma abordagem interdisciplinar, sensível e humanizada, com ênfase no controle de sintomas e na manutenção da qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar as estratégias não farmacológicas na assistência à dor de neonatos em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, baseada na busca nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados Específica da Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Cuidados Paliativos", "Dor aguda" e "Humanização da assistência", "Palliative care", "Acute pain" e "Humanization of assistance", com o emprego do operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa e estrangeira, relevantes para o objeto de estudo; e excluídos estudos incompletos, artigos de reflexão, editorial, carta ao editor, relatos de experiência e opiniões/comentários, além dos que não se relacionaram relevantemente com a temática proposta. **Resultados:** A literatura científica contemporânea destaca como intervenções não farmacológicas de manejo da dor neonatal a administração oral de solução glicosada a 5% que, quando combinada à sucção não nutritiva, potencializa o efeito analgésico e promove uma modulação significativa das manifestações nociceptivas durante procedimentos invasivos. O contato pele a pele, preconizado pelo método canguru, demonstra impacto positivo na estabilização de parâmetros fisiológicos e na redução de expressões comportamentais associadas à dor. A amamentação, por sua vez, configura-se como uma ferramenta multifatorial, cuja eficácia analgésica advém da convergência entre estímulos sensoriais, vínculo afetivo e conforto térmico. Ademais, a técnica de saturação sensorial, que estimula simultaneamente distintos canais perceptivos, emerge como intervenção promissora na modulação da dor, especialmente pela capacidade de promover distração e reorganização neurosensorial nos primeiros dias de vida. A realização de aromaterapia com óleo essencial de baunilha e lavanda, em conjunto ou isoladamente, apresenta bons resultados na atenuação da dor e agitação psicomotora. O fornecimento do odor do leite materno se apresentou como mais eficaz em neonatos prematuros. Além disso, submeter o neonato à posição de rede e dobra facilitada demonstraram mesma eficácia na abreviação do tempo de choro. **Conclusão:** No âmbito dos cuidados paliativos neonatais, as intervenções não farmacológicas assumem papel central na atenuação da dor e do sofrimento, destacando-se por sua eficácia, segurança e consonância com os preceitos da assistência humanizada. A aplicação sistemática dessas práticas contribui para o alívio da dor, preserva a dignidade do neonato e promove conforto. São, portanto, estratégias essenciais para qualificar o cuidado, em conformidade com os princípios éticos e humanísticos que orientam os cuidados paliativos desde o início da vida. Em vista da escassez de estudos voltados para a temática, faz-se necessária a elaboração de pesquisas afins.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Dor aguda. Humanização da assistência.

RESUMO SIMPLES 026

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA DISFAGIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**PRIMARY HEALTH CARE AND THE INTERDISCIPLINARY APPROACH TO DYSPHAGIA IN THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Victoria Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Ariana Moreira De Castilho Zon², Fabiana Rosa Neves Smiderle³

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Discente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

3 Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Email correspondente: victoria.souza@edu.emescam.br

Introdução: A disfagia é um distúrbio de deglutição por razões neurológicas ou estruturais frequente em pessoas idosas, o qual compromete o processo de ingestão alimentar e, conseqüentemente, resulta em alterações nutricionais como desidratação, perda de peso e desnutrição. Essa interferência no processo fisiológico normal da deglutição está associada a alterações nos componentes oral, faríngeo e/ou esofágico do indivíduo. No idoso, a disfagia pode ser causada por diversos fatores, incluindo alterações estruturais e funcionais do trato digestório superior, além de mudanças neuromusculares associadas ao envelhecimento. Condições como acidentes vasculares cerebrais, doenças neurodegenerativas e fraqueza muscular podem contribuir para o desenvolvimento dessa alteração. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no manejo e referência desse distúrbio com a abordagem multidisciplinar. **Objetivo:** Descrever a abordagem interdisciplinar da disfagia em idosos na atenção primária. **Método:** Revisão integrativa realizada em abril de 2025. Para a seleção dos artigos, efetuou-se uma busca na base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: "Deglutition Disorders" And "Aged" And "Primary Health Care". Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos em inglês, publicados no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Foram encontrados 526 estudos na Pubmed. No processo de inclusão, restaram 122 artigos; após leitura de título, foram selecionados 25 artigos para leitura completa. Após a leitura, apenas 15 compuseram a revisão. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) estabelece que o cuidado à saúde da população idosa deve ter como principal ponto de acesso a APS, utilizando como referência a rede de serviços especializados de média e alta complexidade. Além do mais, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na identificação, encaminhamento e acompanhamento da disfagia, requerendo uma abordagem integrada. Fonoaudiólogos são responsáveis pela avaliação da deglutição e pelas terapias adequadas, enquanto nutricionistas monitoram o estado nutricional, identificando perda de peso e decidindo sobre o uso de intervenções, como sondas alimentares. Além disso, a equipe de enfermagem tem um papel crucial na manipulação, manutenção e monitoramento das sondas enterais, garantindo a segurança e eficácia do tratamento. Desse modo, o cuidado à pessoa idosa com disfagia na APS não é realizado de forma isolada, mas por meio de uma abordagem coordenada, interdisciplinar e focada na integralidade do atendimento. **Conclusão:** Conclui-se que o ambiente mais adequado para o rastreamento, a prevenção e o diagnóstico da disfagia é a APS. Apenas pelo fortalecimento desse sistema centrado na prevenção, no acompanhamento contínuo e na humanização do cuidado, será possível superar os desafios decorrentes do envelhecimento da população, assegurando aos idosos um envelhecimento digno, autônomo e com qualidade de vida. Apesar dos avanços mencionados, ainda existem desafios significativos para o diagnóstico precoce da disfagia. A escassez de fonoaudiólogos na rede de atenção básica, o desconhecimento dos sinais de alerta por outros profissionais e a minimização dos sintomas pelos idosos e seus familiares dificultam a identificação precoce.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

RESUMO SIMPLES 027

IMPLICAÇÕES ÉTICAS E SOCIAIS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÕES EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE***ETHICAL AND SOCIAL IMPLICATIONS OF THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN DECISION-MAKING IN PUBLIC HEALTH SERVICES***

Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Victoria Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: juliamayse7@gmail.com

Introdução: A inteligência artificial (IA) vem transformando significativamente os sistemas de saúde em todo o mundo, oferecendo soluções inovadoras para diagnóstico, monitoramento e gestão de pacientes. No contexto dos serviços públicos de saúde, essa tecnologia tem sido progressivamente incorporada à tomada de decisões clínicas, administrativas e operacionais, com o intuito de aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar o acesso aos cuidados. Contudo, ao mesmo tempo em que a IA promete avanços expressivos, ela também levanta preocupações relevantes quanto à transparência nas decisões automatizadas. **Objetivo:** Descrever as implicações éticas e sociais do uso da inteligência artificial na tomada de decisões em serviços públicos de saúde. **Método:** Revisão integrativa realizada em abril de 2025. Para a seleção dos artigos, efetuou-se uma busca na base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: "Artificial Intelligence" And "Health Personnel" And "Digital Public Health". Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos, independentemente do idioma, publicados no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Foram encontrados 402 estudos na Pubmed. No processo de inclusão, restaram 350 artigos; após leitura de título foram selecionados 50 artigos para leitura completa. Após a leitura, apenas 18 compuseram a revisão. A análise dos estudos evidenciou relevantes implicações éticas e sociais decorrentes da utilização da inteligência artificial na tomada de decisões em serviços públicos de saúde. Do ponto de vista ético, destacam-se a falta de transparência dos algoritmos, a dificuldade na atribuição de responsabilidades por decisões automatizadas e os riscos à autonomia dos pacientes, especialmente pela ausência de aplicabilidade nos sistemas utilizados. Além disso, o viés algorítmico, frequentemente resultante do uso de bases de dados não representativas, pode reproduzir desigualdades e comprometer o princípio da equidade, ampliando as iniquidades já existentes no sistema de saúde. No âmbito social, o risco de desumanização do cuidado, à medida que a automação pode reduzir o contato direto entre profissionais e usuários, enfraquece o vínculo terapêutico. Também foram relatadas inseguranças por parte dos trabalhadores da saúde, frente à substituição de sua experiência clínica por decisões automatizadas. **Conclusão:** Observou-se que o uso da inteligência artificial em serviços públicos de saúde apresenta benefícios, mas também levanta importantes questões éticas e sociais. Destacam-se a falta de transparência, o risco de vieses, a desumanização do cuidado e a insegurança profissional. Tais desafios exigem regulamentações específicas, supervisão humana e uma abordagem ética que garanta a aplicação justa e responsável da tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Pessoal de saúde. Saúde pública digital.

RESUMO SIMPLES 028

MORTES EVITÁVEIS: UM OLHAR SOBRE O AFOGAMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SAÚDE PÚBLICA**AVOIDABLE DEATHS: A LOOK AT CHILD DROWNING FROM A PUBLIC HEALTH PERSPECTIVE**

Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Victoria Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: juliamayse7@gmail.com

Introdução: O afogamento infantil se configura como um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de óbito acidental entre crianças, especialmente nas faixas etárias mais precoces. A vulnerabilidade dos pequenos diante de ambientes aquáticos, aliada à falta de supervisão adequada, torna esse fenômeno recorrente, principalmente durante o período do verão, quando há maior exposição a locais como praias e piscinas. No Brasil, a mortalidade por afogamento infantil revela a necessidade de ações preventivas e educativas mais eficazes, bem como de protocolos assistenciais eficientes e oportunos. **Objetivo:** Descrever o afogamento infantil na perspectiva da saúde pública. **Método:** Revisão integrativa realizada em dezembro de 2023. Para a seleção dos artigos, efetuou-se uma busca na base de dados PUBMED, com os descritores: "Drowning" And "Child" And "Hospital Care". Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos, independentemente do idioma, publicados no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Foram encontrados 364 estudos na Pubmed. No processo de inclusão, restaram 85 artigos; após leitura de título, foram selecionados 32 artigos para leitura completa. Após a leitura, apenas 11 compuseram a revisão. Evidenciou-se que a resposta dos sistemas de saúde diante dos casos de afogamento infantil revela um cenário preocupante. A cada 100 mil habitantes, são registrados aproximadamente 15,8 casos de afogamento, sendo que cerca de 65% desses episódios ocorrem durante o verão, atingindo, majoritariamente, crianças na faixa etária de 0 a 4 anos — com maior incidência entre 2 e 3 anos de idade. Os dados indicam que tais eventos estão frequentemente associados à ausência de supervisão adequada por parte dos responsáveis ou à desatenção momentânea, especialmente em ambientes como piscinas residenciais e praias. Contudo, a presença de testemunhas no momento do incidente tem demonstrado impacto positivo nos desfechos clínicos. Em mais da metade dos casos, foi realizada a manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP) no local, o que possibilitou a manutenção da vida da criança até a chegada do serviço de emergência, cujo tempo médio de resposta é de aproximadamente 10 minutos. É perceptível que as crianças que receberam alta hospitalar em até oito horas após o incidente não apresentavam alterações neurológicas, sinais de desconforto respiratório, hipotensão ou necessidade de suporte de oxigênio nas primeiras 24 horas após a alta. **Conclusão:** O afogamento tem impacto direto na saúde. Ressalta-se a importância de políticas públicas voltadas à promoção da segurança em ambientes aquáticos, capacitação da população em primeiros socorros e o fortalecimento das redes de atenção à saúde, desde o atendimento pré-hospitalar até a alta hospitalar. Portanto, o enfrentamento desse agravo exige uma abordagem intersetorial que une esforços da sociedade civil, da saúde e da educação, reafirmando o compromisso com a preservação da vida infantil e a prevenção de mortes evitáveis.

Palavras-chave: Afogamento. Criança. Assistência hospitalar.

RESUMO SIMPLES 029

APROPRIAÇÃO TERRITORIAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**TERRITORIAL APPROPRIATION BY MULTIPROFESSIONAL RESIDENTS IN THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA-ES: AN EXPERIENCE REPORT**

Leandro Luiz Costa de Oliveira^{1,4}, Larissa Quinelato de Albuquerque^{2,4}, Valesca Ferreira de Oliveira^{3,4}, Michele Garcia Bolsoni Nascimento^{2,4}

1 Universidade Tiradentes (UNIT), Estância-SE, Brasil.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil.

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: lco2020enf@gmail.com

Introdução: A territorialização é um instrumento essencial para compreensão do espaço de saúde, utilizado dentro da Política Nacional da Atenção Básica, devido a sua aplicação nos planejamentos e desenvolvimentos de ações estratégicas, englobando os fatores demográficos, ambientais, sociais, econômicos e epidemiológicos que acometem a população de determinadas áreas. Estes fatores são elementos significativos que influenciam o processo de adoecimento da população. O território é um dimensionamento transversal de geopolíticas, com características físicas e de relações de poder que contemplam valores individuais e coletivos. O programa de residência multidisciplinar da saúde da família tem como um dos objetivos aprimorar os saberes práticos e teóricos dos profissionais, possibilitando o compartilhamento dos conhecimentos, consolidando a educação permanente por meio das relações interprofissionais, influenciando o processo de trabalho e gestão em saúde.

Objetivo: Evidenciar parte dos determinantes e condicionantes de saúde e suas influências na população adscrita no território de Santo Antônio, no município de Vitória/ES. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, qualitativo, descritivo, referente à visita territorial efetuada no município de Vitória, Espírito Santo, com enfoque nos bairros de Santo Antônio, Mário Cypreste, Bela Vista e em parte de Santa Tereza, efetuada nos dias 12 a 20 de março de 2025. Elaborado de forma interdisciplinar pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família, vinculada ao Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI), o trabalho contou com a participação de três profissionais — das áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social —, sob orientação da preceptoria e com o apoio da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Júlio César Prates Mattos. A inspeção ocorreu com a presença das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), totalizando-se 6 visitas, em turnos alternados (matutino e vespertino) com duração de 2 horas cada, resultando em 8 horas na cobertura das áreas descritas. **Relato de experiência:** Evidenciou-se, com relação às características do relevo do território, grande quantidade de ladeiras íngremes, vielas com calçadas irregulares e escadas com degraus desgastados, com ausência de corrimão. O relevo potencializa o absentismo aos serviços de saúde, dificultando o acesso aos grupos com mobilidade reduzida, como: idosos, gestantes, pessoas com deficiência (PCD) e pessoas restritas ao lar. Outra dificuldade identificada é a insegurança da população ao usufruir dos espaços públicos. Esse receio se refere ao medo do tráfico e à violência urbana, haja vista a ocorrência de episódios violentos próximos aos equipamentos e estruturas socioeducacionais. Ademais, a visita evidenciou uma centralização na organização dos equipamentos da rede intersetorial nas áreas de Santo Antônio e Mário Cypreste, destacando-se também uma infraestrutura urbana mais adequada. Em contrapartida, as regiões de Bela Vista e parte de Santa Tereza apresentaram um empobrecimento relacionado aos equipamentos, estruturas recreativas e educacionais. **Conclusão:** O estudo possibilitou a observação dos determinantes e condicionantes de saúde e suas influências na população adscrita no território, viabilizando a elaboração de projetos e ações de saúde destinados às áreas com maior vulnerabilidade socioestrutural, pelos residentes multidisciplinares da saúde da família, em conjunto com a equipe da unidade, propiciando a equidade na assistência e no acesso aos serviços. Isso poderá influenciar de forma significativa na redução da desigualdade territorial.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde. Territorialização da atenção primária. Equipe multiprofissional.

RESUMO SIMPLES 030

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EM SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS HOSPITALARES**ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN HEALTH MANAGEMENT: OPTIMIZATION OF HOSPITAL PROCESSES**

Amanda Calzi Roldi¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: amanda.roldi@edu.emescam.br

Introdução: A complexidade dos serviços hospitalares exige sistemas de gestão cada vez mais eficientes, capazes de lidar com grandes volumes de dados, reduzir falhas operacionais e aprimorar a qualidade da assistência. Diante disso, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta estratégica na otimização de processos hospitalares, ao permitir automação, predição e apoio à decisão clínica e administrativa. Avaliar as potencialidades e desafios da aplicação da IA nesse contexto é essencial para a construção de modelos de gestão inovadores e sustentáveis. **Objetivo:** Analisar as contribuições da Inteligência Artificial na otimização de processos hospitalares sob a perspectiva da gestão em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2025. Para a seleção dos artigos, efetuou-se uma busca na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi feita mediante os descritores selecionados no Decs, utilizando estratégia de busca: ("Inteligência Artificial" OR "Sistemas Inteligentes") AND ("Hospitais" OR "Serviços de Saúde" OR "Administração Hospitalar") AND ("Gestão" OR "Processos Administrativos" OR "Organização e Administração"). O critério de inclusão utilizado foi texto ofertado na íntegra (texto completo) em inglês, espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 124 artigos, mas, após a aplicação dos critérios de exclusão, ficaram 8 artigos, que compuseram a amostra final deste estudo. Os estudos analisados mostram que a IA tem se revelado uma grande aliada na gestão hospitalar, trazendo mais agilidade, precisão nas decisões e economia de recursos. Em diferentes contextos, a IA tem sido aplicada para apoiar, desde a triagem de pacientes até a organização de equipes e fluxos de trabalho. Algumas experiências, como os centros de comando inteligentes, apontam melhorias reais na rotina hospitalar, embora nem sempre seja fácil medir esses impactos com números. Os desafios existem, como infraestrutura, treinamento e mudanças culturais, mas os resultados apontam que, com planejamento e cuidado, a IA pode tornar os hospitais mais eficientes, humanos e preparados para o futuro. **Conclusão:** A inteligência artificial demonstra um potencial significativo para transformar a gestão hospitalar, promovendo processos mais ágeis, seguros e eficazes. Ao apoiar decisões clínicas e administrativas, a IA contribui para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde. No entanto, para que sua implementação seja bem-sucedida, é importante considerar as particularidades de cada instituição, investir em infraestrutura, capacitação profissional e promover uma cultura organizacional aberta à inovação. Integrada de forma ética e sensível, a IA pode fortalecer a eficiência dos hospitais, sem afastar o cuidado humano, consolidando-se como uma aliada estratégica para a construção de sistemas de saúde mais sustentáveis e humanizados.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Gestão hospitalar. Inovação em saúde. Processos administrativos. Tecnologia em saúde.

RESUMO SIMPLES 031

MANEJO INICIAL DO POLITRAUMA: INTERVENÇÕES ESSENCIAIS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA**INITIAL MANAGEMENT OF POLYTRAUMA: ESSENTIAL INTERVENTIONS IN EMERGENCY CARE**

Tainá Rodrigues Xavier, Ana Luiza Vasconcelos Rodrigues Santos¹, Clara Rigo Bravin Magalhães¹, Isabella de Carvalho Conceição Rodrigues¹, Leilamar Aguilar Corrêa Bicalho¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Nathalya Silva Passos¹, Mariana Pereira Pacheco Trindade¹, Hudson Pereira Pinto²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: tainaxavi12345@gmail.com

Introdução: O manejo inicial do paciente politraumatizado representa uma etapa decisiva no atendimento de urgência, exigindo respostas rápidas, coordenadas e baseadas em protocolos bem estabelecidos. O politrauma é definido como a presença de múltiplas lesões traumáticas em diferentes regiões do corpo, sendo que pelo menos uma delas apresenta risco potencial à vida. Essa condição é comumente resultante de acidentes de trânsito, quedas de grandes alturas, ferimentos por armas de fogo ou armas brancas e demanda uma abordagem sistematizada para garantir a estabilização hemodinâmica e evitar complicações secundárias. As intervenções realizadas nas primeiras horas — muitas vezes iniciadas ainda no local do evento — são determinantes para o desfecho clínico, uma vez que priorizam a manutenção das vias aéreas, respiração e circulação, seguindo a lógica do atendimento por prioridades. O conhecimento e a aplicação correta dessas intervenções são fundamentais para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir o risco de sequelas permanentes. **Objetivo:** Descrever as intervenções essenciais no manejo inicial do paciente politraumatizado no contexto do atendimento de urgência. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da base de dados PUBMED, utilizando os descritores: Emergencies AND Advanced life support care in trauma AND Multiple Trauma. Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos em inglês, publicados no período de 2015 a 2025. **Resultados:** A pesquisa inicial compreendeu um total de 163 artigos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e restaram 67 artigos. A partir da leitura dos títulos, foram selecionados 19 artigos e, após a análise dos respectivos resumos, foram identificados 8 artigos para compor a amostra final. As diretrizes de Atendimento Precoce Adequado (EAC) foram desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo das décadas, com o objetivo principal de estruturar um tratamento adequado e qualificado para pacientes politraumatizados. Nesse contexto, o controle de hemorragias no politrauma é essencial para evitar choque e morte, exigindo intervenção imediata, com técnicas como compressão e reposição volêmica, além da avaliação das vias aéreas, da função pulmonar, da oxigenação, da perfusão tecidual e do estado neurológico — etapas reconhecidas pelo protocolo XABCDE —, juntamente com a assistência pré-hospitalar qualificada e o transporte otimizado. Esses elementos constituem um padrão de assistência mundial voltado para garantir respostas rápidas e eficazes em situações críticas. **Conclusão:** Observou-se que tais intervenções não apenas contribuem significativamente para a redução da mortalidade, como também aprimoram a qualidade da assistência prestada em contextos de alta complexidade. Entre as técnicas que devem ser aprendidas e executadas com precisão por esses profissionais, incluem-se a contenção de hemorragias, o uso correto de torniquetes, o controle de vias aéreas, o acesso intraósseo em situações críticas, além de outras manobras essenciais para o suporte avançado de vida. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que os profissionais de saúde atuantes nos serviços de urgência e emergência estejam continuamente capacitados e atualizados, de modo a assegurar uma conduta eficiente e fundamentada nas melhores evidências científicas disponíveis.

Palavras-chave: Emergências. Cuidados de suporte avançado de vida no trauma. Traumatismo múltiplo.

RESUMO SIMPLES 032

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PADRÕES DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2018 A 2023***EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF MORTALITY PATTERNS DUE TO NEOPLASMS IN INDIGENOUS WOMEN IN BRAZIL: A TEMPORAL STUDY FROM 2018 TO 2023***

Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹; Gabriela Barros de Sousa²

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

2 Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Floriano-PI, Brasil.

Correspondência para: mantonia.lima@ufpi.edu.br

Introdução: As neoplasias constituem uma das principais causas de mortalidade no Brasil, incidindo de maneira desproporcional sobre populações em situação de vulnerabilidade social. No contexto indígena, essa problemática é exacerbada por entraves estruturais ao acesso aos serviços de saúde, por desigualdades socioculturais historicamente enraizadas e por lacunas persistentes na oferta de cuidados integrais e resolutivos, resultando em maior susceptibilidade a agravos e em desfechos clínicos adversos. **Objetivo:** Elaborar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias em mulheres indígenas no Brasil, no intervalo de 2018 a 2023. **Método:** Este é um estudo de caráter transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo. A pesquisa se baseou em registros de óbitos por neoplasias entre indígenas no Brasil, no período de 2018 a 2023, disponíveis na plataforma do Painel de Monitoramento da Mortalidade CID10, do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Coordenação-Geral de Informação e Análise Epidemiológica (CGIAE/MS). As variáveis analisadas incluem região geográfica, mês, ano e faixa etária das vítimas. **Resultados:** Entre 2018 e 2023, foram contabilizados 1.393 óbitos por neoplasias em mulheres indígenas no Brasil. O ano de 2023 apresentou o maior número de óbitos registrados (n = 286; 20,5%), o que sugere uma tendência crescente ou a diminuição da subnotificação dos casos. A análise temporal evidenciou um pico significativo no mês de julho (n = 153; 10,9%), sinalizando a sazonalidade da ocorrência dos óbitos. No que se refere à distribuição geográfica, a região Norte concentrou a maior parte das fatalidades (n = 958; 68,8%), refletindo as desigualdades socioeconômicas e as barreiras geográficas no acesso aos serviços de saúde. Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi observada entre mulheres na faixa etária de 70 a 79 anos (n = 264; 18,9%). **Conclusão:** Os dados revelam um padrão discrepante de mortalidade por neoplasias entre mulheres indígenas no Brasil, com uma expressiva concentração de óbitos em 2023, particularmente no mês de julho, na região Norte, e com maior prevalência na faixa etária de 70 a 79 anos. Tais achados indicam a persistência de desigualdades estruturais no acesso ao diagnóstico precoce e à terapêutica oncológica, sublinhando a urgente necessidade de implementação de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às especificidades socioeconômicas, geográficas e culturais desta população, visando à equidade no cuidado e à redução das disparidades na saúde.

Palavras-chave: Câncer. Epidemiologia. Populações vulneráveis.



RESUMO SIMPLES 033

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA***NURSE ASSESSMENT SCALES IN MENTAL HEALTH AND CHEMICAL DEPENDENCY***

Lygia Furtado de Almeida¹, Ricardo de Lima Soares²

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo-SP, Brasil.

Correspondência para: lygiafurtadodealmeida@gmail.com

Introdução: O cuidado de enfermagem em pacientes com transtornos mentais e dependência química exige avaliações precisas e contínuas para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas adequadas. O enfermeiro, nesse contexto, utiliza diversas escalas de avaliação para identificar a gravidade dos sintomas e monitorar a evolução do quadro clínico. Entre as escalas mais utilizadas, destacam-se a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A), a Escala de Gravidade da Dependência de Álcool (SADQ), a Escala de Fagerström para Dependentes de Nicotina, a Escala de Katz, a Escala de Braden, a Escala de Fugulin, a Escala de RASS e a Escala de Glasgow. **Objetivo:** Descrever o uso dessas escalas pelos enfermeiros na área de saúde mental e dependência química, destacando a importância dessas ferramentas para a avaliação e o cuidado dos pacientes. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica dos artigos publicados entre 2020 e 2024, obtidos nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: escalas de avaliação, saúde mental, dependência química, enfermagem e cuidados personalizados. Após aplicar os critérios de inclusão, foram selecionados 15 artigos completos que abordam a aplicação e eficácia das escalas no cuidado de pacientes com transtornos mentais e dependência química. **Resultados:** As escalas de avaliação são ferramentas importantes para o enfermeiro, pois permitem uma análise detalhada da evolução dos pacientes e o planejamento de intervenções personalizadas. No entanto, a eficácia dessas escalas depende do treinamento contínuo dos enfermeiros, visto que a correta interpretação e aplicação das ferramentas são essenciais para garantir um cuidado de qualidade. A pesquisa identificou que, embora amplamente utilizadas, algumas escalas ainda carecem de padronização em sua aplicação, o que pode comprometer a eficácia do acompanhamento. **Conclusão:** As escalas de avaliação são fundamentais para o trabalho do enfermeiro, permitindo a personalização do cuidado e a monitorização constante dos pacientes. Para garantir a máxima eficácia dessas ferramentas, é necessário um treinamento adequado e uma padronização na aplicação das escalas. Com a capacitação dos enfermeiros e a implementação adequada dessas ferramentas, é possível melhorar significativamente a qualidade do cuidado e os resultados no tratamento de pacientes com transtornos mentais e dependência química.

Palavras-chave: Escalas de avaliação. Enfermagem. Saúde mental. Dependência química. Cuidado personalizado.

RESUMO SIMPLES 034

PLANO DE PARTO: BENEFÍCIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO***BIRTH PLAN: BENEFITS IN PROMOTING HEALTH AND HUMANIZING CHILDBIRTH***

Ana Paula Abrahão Gomes da Silva¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Victória Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹, Fabiana Rosa Neves Smirdele²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: ana.pasilva@edu.emescam.br

Introdução: O Plano de Parto é um instrumento educativo de valor legal, elaborado por um profissional de saúde, geralmente por um enfermeiro, ao longo da gestação e apresentado à gestante antes do parto. Esse recurso favorece a reflexão, apoia a tomada de decisões quanto aos procedimentos realizados e ao tipo de parto desejado, além de servir para os profissionais de saúde a respeito da conduta assistencial. Criado em 1996 e fortalecido em 2018, é uma das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) voltada a uma assistência adequada ao parto normal. Após sua última atualização, foi instituído que ele deve ser individualizado, considerando as necessidades e preferências das parturientes. Essas ações visam reduzir a ocorrência de violência obstétrica, além de incentivar práticas baseadas em evidências científicas, restringir intervenções desnecessárias no parto, minimizar divergências de condutas e tornar o processo de parto e nascimento mais humanizado. **Objetivo:** Descrever os benefícios do Plano de Parto na promoção da saúde e humanização do nascimento. **Método:** Trata-se de um resumo elaborado por meio de um levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada na base de dados BVS, usando a estratégia de busca: Childbirth Plan AND Nursing AND Women's health AND Pregnant Women nos últimos 10 anos. **Resultados:** A pesquisa inicial compreendeu um total de 100 artigos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo, idiomas inglês e português. Após essa filtragem, restaram 50 artigos. A partir da leitura dos títulos, foram selecionados 12 artigos e, após a análise dos respectivos resumos, foram identificados 10 artigos para compor a amostra final. Os achados compreenderam que o Plano de Parto fortalece a parceria entre profissionais de saúde e gestantes, ao facilitar a identificação de necessidades e a oferta de orientações baseadas em evidências e direitos. A enfermagem tem se destacado na prática da defesa dos direitos dos pacientes, protegendo os usuários de condutas desnecessárias e promovendo sua autonomia por meio da educação em saúde. O enfermeiro, por estar mais próximo do paciente, desempenha papel central na garantia de um cuidado digno e informado. **Conclusão:** Observa-se que o plano de parto promove a autonomia da mulher, ajudando-a a entender seus direitos e opções, o que fortalece sua participação no cuidado durante o parto e pós-parto. Quando feito junto com a equipe de saúde, melhora a comunicação, evita frustrações e valoriza a mulher, ao garantir que intervenções desnecessárias sejam realizadas e que o cuidado seja centrado nas necessidades individuais de cada parturiente. É importante incentivar essa prática nas instituições de saúde e divulgar seus benefícios na literatura científica.

Palavras-chave: Plano de Parto. Enfermeiros. Saúde da mulher. Gestantes.

RESUMO SIMPLES 035

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA ROTINA NEONATAL DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DA SERRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***EXPERIENCE OF MEDICAL STUDENTS IN THE NEONATAL ROUTINE OF THE MATERNAL AND CHILD HOSPITAL OF SERRA: AN EXPERIENCE REPORT***

Ana Carolina de Lima Ferreira¹, Ana Clara Lopes Andrade¹, Rachel Mocelin Dias Coelho²

1 Discente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: ana.andrade@edu.emescam.br

Introdução: A neonatologia é uma especialidade médica que exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade e atenção integral ao recém-nascido. Vivências práticas nesse cenário hospitalar possibilitam ao estudante de Medicina compreender melhor as demandas clínicas, emocionais e humanas do cuidado neonatal. **Objetivo:** Descrever a experiência e percepção acadêmica vivenciada por acadêmicos no estágio extracurricular de medicina da Liga de Pediatria e Neonatologia do Espírito Santo (LAPEDES), durante visita técnica ao Hospital Materno Infantil da Serra (HMIS), com enfoque na rotina de cuidados aos recém-nascidos no alojamento conjunto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), durante visita supervisionada ao HMIS. A atividade ocorreu em pequenos grupos no alojamento conjunto da unidade neonatal, no município da Serra – ES. Os acadêmicos acompanharam a equipe médica em atividades clínicas, como exame físico de recém-nascidos, identificação de alterações compatíveis com condições específicas, como sífilis congênita e trissomia do 21, além de presenciar procedimentos de punção lombar. **Relato de experiência:** Durante a atividade, foi possível observar e realizar, sob supervisão, o exame físico em recém-nascidos com diferentes condições clínicas. Entre os casos acompanhados, destacou-se o de um neonato com características fenotípicas compatíveis com trissomia do 21, que apresentou sinais clínicos como fácies típica, hipotonia generalizada e prega palmar única. Outro momento marcante foi a punção lombar em um bebê exposto à sífilis congênita, o que evidenciou a delicadeza e complexidade do manejo clínico neonatal. Além da abordagem técnica, o contato com os familiares e o trabalho conjunto com a equipe multiprofissional demonstraram a importância da empatia, da comunicação clara e do acolhimento na prática médica. **Conclusão:** A vivência no Hospital Materno Infantil da Serra proporcionou uma experiência significativa na formação dos estudantes, ao unir teoria e prática em um contexto real de cuidado neonatal. A interação direta com os recém-nascidos, a observação de condutas clínicas e o contato com a equipe multiprofissional ampliaram não apenas as habilidades técnicas dos acadêmicos, mas também fortaleceram aspectos fundamentais, como escuta ativa e humanização no atendimento. Esse tipo de atividade prática se mostra essencial para a construção de uma formação médica mais sensível, crítica e comprometida com a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Neonatologia. Educação médica. Alojamento conjunto. Estudantes de Medicina. Humanização.

RESUMO SIMPLES 036

ALTA HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS PARA O DOMICÍLIO***HOSPITAL DISCHARGE IN PALLIATIVE CARE: IMPACTS OF THE TRANSITION TO HOME-BASED CARE***

Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Ester Xavier Calvi¹, Gabriela Quirino Alves¹, José Vitor Pereira de Aquino¹, Gabriela Barros de Sousa²

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

2 Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Floriano-PI, Brasil.

Correspondência para: mantonia.lima@ufpi.edu.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida, aliado à maior prevalência de doenças crônicas, resulta no aumento do contingente de indivíduos com alto grau de dependência, o que engrandece a demanda por assistência em saúde e a necessidade de cuidados paliativos (CP). Nesse contexto, a hospitalização prolongada, ao favorecer o surgimento de infecções nosocomiais, evidencia a urgência em adotar medidas capazes de reduzir o tempo de permanência hospitalar. Diante disso, a transição de cuidados se configura como uma estratégia fundamental para assegurar a continuidade da assistência, otimizar recursos e mitigar intercorrências associadas à hospitalização prolongada ou recorrente. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma equipe de residência multiprofissional em cuidados paliativos frente ao processo de alta hospitalar e transição do cuidado para o domicílio, em um hospital localizado na região sul do Espírito Santo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido em um hospital da região sul do Espírito Santo, Brasil, entre março de 2024 e fevereiro de 2025. A experiência relatada se refere à vivência de uma equipe de residência multiprofissional em CP — composta por enfermeira, psicóloga, fisioterapeuta e farmacêutica — diante do processo de alta hospitalar e transição do cuidado para o domicílio. As reflexões apresentadas se baseiam na observação direta, empiria e acompanhamento clínico dos casos, respeitando os princípios éticos e não envolvendo coleta de dados identificáveis. **Resultados:** A implementação de estratégias adequadas para a transição de cuidados se revelou fundamental atenuar reinternações hospitalares, uma vez que a ausência dessas abordagens resultou em retornos frequentes devido a complicações pós-alta. A inserção de ilustrações nos materiais informativos foi crucial para a compreensão das orientações, especialmente entre cuidadores e pacientes iletrados ou analfabetos, facilitando a adesão ao plano de cuidados. Além disso, a realização de procedimentos no ambiente hospitalar, sob a supervisão direta da equipe multiprofissional, garantiu maior segurança e autonomia no manejo dos cuidados domiciliares. O acompanhamento regular, por meio de visitas domiciliares, desempenhou um papel decisivo na adesão aos cuidados e prevenção de agravos, de modo que promoveu o controle eficaz dos sintomas e a manutenção da qualidade de vida dos pacientes, ao passo que minimizou a necessidade de hospitalização. **Conclusão:** Este relato de experiência destaca os impactos da transição de cuidados na alta hospitalar e enfatiza a importância de estratégias didáticas, como o uso de ilustrações em orientações impressas, para ampliar a compreensão de cuidadores e pacientes com limitações educacionais e/ou cognitivas. A supervisão profissional na realização de procedimentos, ainda durante a internação, pelos clientes ou cuidadores, aliado ao acompanhamento domiciliar, contribuíram para fortalecer a segurança e autonomia de ambos. Em virtude disso, considera-se que a transição de cuidados hospitalares para o domicílio, realizada de maneira multiprofissional, favorece a adesão ao plano terapêutico, reduz a ocorrência de agravos e reinternações, além de potencializar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Cuidado transicional. Qualidade de vida.

RESUMO SIMPLES 037

PROGRAMA DE REINserÇÃO SOCIAL: VOLTA PARA CASA, RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS E HOUSING FIRST**SOCIAL REINTEGRATION PROGRAM: BACK HOME, THERAPEUTIC RESIDENCES, AND HOUSING FIRST**

Bruna Guzzo Barcelos¹, Cíntia Carvalho Dias¹, Cíntia Santana Ferreira¹, Clarissa Lima e Salvador¹, Melissa Gomes Mota¹, Priscila Macedo Cunha¹, Victória Alves de Almeida Antunes¹, Victória Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza² e Dayanna Monteiro Salomão³.

1 Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix, Vitória-ES, Brasil.

2 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

3 Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix, Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: vicaaantunes@hotmail.com

Introdução: Ao longo da Reforma Psiquiátrica brasileira, promoveu-se a substituição progressiva do modelo asilar, centrado na segregação e institucionalização, por uma rede de atenção psicossocial territorializada, orientada pelos princípios da desinstitucionalização, da reabilitação psicossocial e da garantia dos direitos de cidadania. Surgiram dispositivos como os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) e o Programa de Volta Para Casa (PVC), que apoiam a reintegração social de pessoas com histórico de longas internações. O modelo *Housing First* também se destaca, ao priorizar o acesso direto à moradia. Essas iniciativas enfrentam desafios como sustentabilidade financeira e preconceito, mas são fundamentais para consolidar cuidados em liberdade e transformar a visão social sobre a loucura. **Objetivo:** Analisar como essas iniciativas do "morar primeiro" contribuem para a promoção da autonomia, reintegração social e dignidade das pessoas com transtornos mentais. **Métodos:** Revisão integrativa realizada em abril de 2025. Para a seleção dos artigos, efetuou-se uma busca na base de dados PUBMED. Utilizou-se os descritores: "Mental health" And "Deinstitutionalization" And "Housing" And "Psychiatric Reform". Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos em inglês, publicados no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Foram encontrados 16 estudos na Pubmed. No processo de inclusão, restaram 9 artigos e, após leitura de título, foram selecionados 7 artigos para leitura completa. Após a leitura, apenas 6 compuseram a revisão. A desinstitucionalização representa um avanço na promoção de cuidados mais humanizados em saúde mental, mas ainda enfrenta desafios importantes, como a persistência de práticas excludentes e o estigma social. Apesar dos esforços das políticas públicas, como os SRTs e o PVC, a oferta de moradias é insuficiente para atender a demanda, agravando a exclusão social de pessoas com transtornos mentais. O modelo *Housing First* é apontado como uma estratégia inovadora, priorizando o acesso imediato à moradia como direito fundamental para a recuperação e reintegração social. O fortalecimento dessas políticas e a transformação do imaginário social são essenciais para consolidar práticas de cuidado baseadas em autonomia, cidadania e respeito aos direitos humanos. **Conclusão:** Observa-se, diante das transformações impulsionadas pela Reforma Psiquiátrica, um importante avanço na democratização da saúde mental no Brasil, com iniciativas como os SRTs, PVC e o modelo *Housing First*. Essas políticas representam um rompimento com práticas excludentes, promovendo autonomia, cidadania e dignidade. A garantia da moradia digna emerge como elemento central para a reintegração social e o fortalecimento da subjetividade dos indivíduos. No entanto, persistem desafios como o estigma, a instabilidade das políticas públicas e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Assim, o fortalecimento da rede pública e a consolidação de políticas contínuas e integradoras são fundamentais para superar esses obstáculos e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Saúde mental. Desinstitucionalização. Moradia. Políticas públicas. Reforma psiquiátrica.

RESUMO SIMPLES 038

INDICADORES DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**INDICATORS OF LEGAL AND ILLEGAL DRUG USE AMONG HEALTH SCIENCES STUDENTS**

Mariana Santos de Sá Galina¹, Jordana Cansian Fioreze¹, Alan Patricio da Silva²

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: marianasagallina@gmail.com

Introdução: O uso de drogas psicoativas, lícitas e ilícitas, representa um grave problema de saúde pública, especialmente entre estudantes universitários da área da saúde. Essas substâncias, que atuam no Sistema Nervoso Central, podem causar alterações cognitivas e comportamentais e seu consumo é frequentemente associado ao estresse, à pressão acadêmica e à busca por alívio emocional. Com isso, o aumento do uso de cigarro eletrônico e outras drogas, como álcool, benzodiazepínicos, cocaína e LSD, preocupa por seus efeitos nocivos e alto potencial de dependência. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo busca analisar os indicadores de uso dessas substâncias entre estudantes da saúde, identificar o perfil dos usuários e compreender as consequências psicológicas associadas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado com estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social da EMESCAM, em Vitória-ES. Para isso, a coleta de dados foi realizada entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, por meio de questionário *on-line* via Google Forms, enviado por redes sociais, abordando características dos participantes e fatores relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas. **Resultado:** Participaram do estudo estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social da EMESCAM, com faixa etária predominante entre 20 e 26 anos. Entre as substâncias psicoativas mais mencionadas ao longo da vida, destacam-se as bebidas alcoólicas (85,3%), os derivados do tabaco (47,1%) e os cigarros eletrônicos (44,1%). Além disso, um percentual significativo também relatou já ter feito uso de substâncias ilícitas, como maconha e alucinógenos. No que se refere aos impactos do consumo, prevaleceu o uso eventual, com poucos relatos de prejuízos à saúde ou à vida social nos últimos três meses. Em relação à saúde mental, sintomas como insônia (20,6%), ansiedade (17,6%), dor de cabeça (29,4%) e humor deprimido (8,8%) foram frequentemente citados, sendo que parte dos estudantes já apresentava esses sinais antes do início do uso mais frequente de substâncias. Apesar disso, 70,6% afirmaram não realizar acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Por fim, a sobrecarga acadêmica também foi um fator relevante: 38,2% dos participantes relataram sentir-se muito sobrecarregados, o que pode estar diretamente relacionado ao uso de substâncias como forma de enfrentamento (70,6%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a presença significativa do uso de substâncias psicoativas entre estudantes da área da saúde, com maior prevalência de drogas lícitas, como álcool, tabaco e cigarros eletrônicos. O consumo, em sua maioria, ocorre de forma esporádica, mas está associado a fatores como sobrecarga acadêmica e sintomas de sofrimento psíquico, como ansiedade, insônia e humor deprimido. A ausência de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico entre a maior parte dos participantes reforça a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, torna-se essencial que as instituições de ensino superior adotem medidas de apoio emocional, acolhimento e orientação aos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, saudáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida acadêmica e futura atuação profissional.

Palavras-chave: Drogas psicoativas. Estudantes. Saúde mental.

RESUMO SIMPLES 039

O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA IMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO**THE ROLE OF BREASTFEEDING IN PROMOTING IMMUNITY AND DEVELOPMENT IN NEWBORNS**

Ana Caroliny da Silva de Assis¹, Maria Carolina Freitas Moreira Mariano¹, Luana Emerick Knupp²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: Anacarolinyfacul@gmail.com

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, o leite materno é o alimento ideal para os bebês, oferecendo não apenas nutrição completa, mas também um conjunto complexo de fatores imunológicos que protege contra infecções e doenças. A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses é recomendada como a prática mais eficaz para fortalecer o sistema imunológico do recém-nascido e promover um desenvolvimento saudável. O leite materno fornece anticorpos, células imunes e outros componentes bioativos essenciais para a defesa do organismo do bebê, desempenhando, assim, um papel crucial na promoção da saúde e no desenvolvimento integral do recém-nascido e garantindo um início de vida saudável. **Objetivo:** Destacar a importância do aleitamento materno na promoção da imunidade e no desenvolvimento saudável do recém-nascido, evidenciando seus benefícios imunológicos, nutricionais e econômicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em setembro de 2024, utilizando os descritores "amamentação" AND "desenvolvimento" AND "recém-nascido", textos completos em português publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Um estudo que investigou a relação de aleitamento materno e mortalidade infantil nos primeiros anos de vida, publicado em 2023 no *American Journal of Preventive Medicine*, relatou que cerca de 33% da mortalidade pós-perinatal associada à falta de amamentação, concluindo que a amamentação possui uma porção significativa na redução de mortes após o período neonatal. O aleitamento materno garante ao recém-nascido diversos benefícios para o desenvolvimento de seu sistema imunológico, destaca-se a distribuição de anticorpos (IgA, IgG, IgM), células imunológicas (macrófagos, linfócitos T, linfócitos B, células Natural Killer) e a proliferação de microbiota intestinal saudável essencial na prevenção de patógenos. Do ponto de vista econômico, o aleitamento materno diminui custos com fórmulas nutricionais e cuidados médicos adicionais, além de ser recomendada por órgãos de saúde, como o Ministério da Saúde para reduzir a mortalidade infantil precoce. O apoio à amamentação deve se tornar visivelmente discutido pelos profissionais de saúde, para auxiliar as puérperas sobre a importância do leite materno no desenvolvimento em geral do recém-nascido. A promoção de treinamentos sobre amamentação deve ser para todos os profissionais de saúde, que possuem o contato constante com puérperas no local de trabalho, sendo assim, possível prestar um conforto e informações coesas sobre a importância do aleitamento materno. **Conclusão:** Evidencia-se que a amamentação está associada à redução significativa de incidência de doenças infecciosas, como diarreia e pneumonia, além de contribuir para a prevenção de condições crônicas e melhorar a saúde geral da criança ao longo da vida. Dessa forma, a importância da equipe multidisciplinar é fundamental para o auxílio à amamentação, desde o pré-natal, para o total entendimento da importância para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Recém-nascido. Desenvolvimento infantil. Sistema imunitário.

RESUMO SIMPLES 040

A ENFERMAGEM FRENTE ÀS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA***NURSING AND THE INTERNATIONAL PATIENT SAFETY GOALS: A REVIEW OF THE SCIENTIFIC LITERATURE***

Ryan Victor Santos Souza de Oliveira¹, Yasmine Barcelos do Nascimento Souza¹, Marianna Tamara Nunes Rodrigues².

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: ryan.oliveira@edu.emescam.br

Introdução: A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado em saúde, sendo um alicerce da qualidade assistencial. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu as Metas Internacionais de Segurança do Paciente com o objetivo de orientar instituições de saúde na prevenção de eventos adversos. As seis metas propostas são: 1) identificar corretamente o paciente; 2) melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde; 3) melhorar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; 4) assegurar cirurgia com local, procedimento e paciente corretos; 5) higienizar as mãos para evitar infecções; e 6) reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão. **Objetivo:** Revisar a literatura científica, a fim de compreender o papel da enfermagem na aplicação prática das seis metas internacionais de segurança do paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica científica, na qual foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis em português, espanhol ou inglês e com acesso gratuito. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso e publicações sem relação com o tema central da pesquisa. A seleção dos materiais foi realizada manualmente nas bases SciELO, Revista REMECS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Research, Society and Development Journal e PubMed, sob os descritores "Patient Safety", "Nursing" e "Metas de Saúde". Após leitura e deliberação crítica, foram incluídos cinco artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultado:** Evidenciou-se que a enfermagem possui papel decisivo em todas as metas. Na meta 1, destacam-se estratégias como conferência ativa de pulseiras e comunicação verbal clara para evitar erros de identificação. Na meta 2, a utilização de protocolos de passagem de plantão, como o SBAR (Situação, Breve Histórico, Avaliação e Recomendação), mostrou-se eficaz na redução de falhas de comunicação. A meta 3 apontou que a enfermagem contribui significativamente na administração segura de medicamentos por meio da checagem dos "13 certos" e da notificação de erros sem punição. A meta 4 reforçou a importância da atuação do enfermeiro no checklist pré-cirúrgico, prevenindo eventos adversos relacionados à cirurgia. A meta 5 revelou que a adesão à higienização das mãos é frequentemente mediada pela liderança do enfermeiro, sendo essencial a educação continuada para consolidar essa prática. Por fim, na meta 6, a enfermagem demonstrou-se fundamental na avaliação de risco de quedas e lesões por pressão, utilizando escalas, como Braden e Morse, assim implementando medidas preventivas. **Conclusão:** Infere-se que a enfermagem é protagonista na efetivação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. A atuação crítica, técnica e ética dos profissionais é indispensável para a consolidação de práticas seguras nos ambientes de saúde. O fortalecimento de uma cultura de segurança depende do compromisso institucional e da valorização do trabalho em equipe, com a enfermagem exercendo papel de liderança nas ações preventivas.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Equipe de enfermagem. Metas de saúde.

RESUMO SIMPLES 041

A SOBRECARGA DO CUIDADO EM FAMILIARES DE PACIENTES PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**CAREGIVER BURDEN IN FAMILY MEMBERS OF PALLIATIVE PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Ester Xavier Calvi¹, Gabriela Quirino Alves¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, José Vitor Pereira de Aquino¹.

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: estercalvi1@gmail.com

Introdução: Relatos de sobrecarga, estresse e desafios emocionais são recorrentes entre os familiares que desempenham o papel de cuidador principal de pacientes paliativos. O cuidado a pacientes em situação de terminalidade, no contexto dos cuidados paliativos, exige dos cuidadores um envolvimento intenso, contínuo e emocionalmente desgastante. Entende-se que, devido ao perfil do paciente paliativo, que se mostra como sendo de grande dependência de cuidados, aliado a questões sociais e ausência de suporte social, esses familiares que desempenham o cuidado, por vezes, veem-se lidando com sobrecarga e até mesmo problemas psicológicos decorrentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a produção científica dos últimos cinco anos sobre a temática da sobrecarga enfrentada por familiares cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que tem por objetivo reunir conhecimento sobre a temática, desenvolvida no mês de abril de 2025. Para realização, a pesquisa foi subdividida em 3 etapas. A primeira etapa consistiu na busca literária nas bases de dados Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Ciência da Saúde (DesCs) aplicados foram "Sobrecarga do Cuidador", "Cuidados paliativos" e "Familiares", combinados com o operador booleano "AND". A segunda etapa consistiu na seleção dos artigos, tendo como caráter de inclusão texto completo dos últimos 5 anos. Foram excluídas produções que não abordavam sobre o cuidador informal ou que se voltaram para profissionais de saúde, bem como artigos não relacionados aos cuidados paliativos, resultando no total de 14 artigos. A terceira e última etapa foi a leitura do texto na íntegra. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos enfrentam elevados níveis de estresse, exaustão física, isolamento social e sofrimento emocional. Entre os principais fatores associados à sobrecarga estão: ausência de rede de apoio, carga horária prolongada de cuidados, dificuldade de conciliar o cuidado com outras responsabilidades e falta de preparo emocional e técnico. Alguns estudos também destacaram a importância do suporte profissional, da capacitação dos cuidadores e da presença de equipes multiprofissionais como fatores que podem atenuar os impactos negativos dessa sobrecarga. **Conclusão:** A sobrecarga do cuidador no contexto dos cuidados paliativos é um fenômeno complexo que exige atenção das equipes de saúde. Estratégias como acompanhamento psicológico, inclusão em grupos de apoio, capacitação e orientação contínua podem contribuir significativamente para o bem-estar desses cuidadores. Investir em políticas públicas e práticas assistenciais que reconheçam e acolham esses indivíduos é fundamental para garantir uma abordagem mais humana, integral e sustentável no cuidado paliativo.

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador. Cuidados paliativos. Familiares.

RESUMO SIMPLES 042

A ASSISTÊNCIA PALIATIVA AO LUTO PERINATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***PALLIATIVE CARE IN PERINATAL GRIEF: AN EXPERIENCE REPORT***

Ester Xavier Calvi¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Gabriela Quirino Alves¹ José Vitor Pereira de Aquino¹

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: estercalvi1@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado que objetiva promover qualidade de vida, conforto e alívio do sofrimento a pacientes e seus familiares que enfrentam adoecimento que apresenta risco à vida, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. No contexto da neonatologia, os cuidados paliativos ainda são um campo em expansão e visam prestar assistência humanizada aos recém-nascidos e seus pais que enfrentam, ao contrário das expectativas sociais e familiares para esse momento da existência, a possibilidade de lidar com a perda e o luto, o que acarreta sofrimento psicológico significativo.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo abordar possibilidades de cuidado e assistência paliativa frente ao luto neonatal ocorridos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), por meio do relato das experiências da residência multiprofissional em cuidados paliativos.

Método: O presente estudo consiste em um breve relato das experiências desenvolvidas durante a assistência prestada pela equipe de residência multiprofissional em cuidados paliativos alocada em um hospital na região sul do Espírito Santo. Durante o desenvolvimento das atividades foi prestada assistência em cuidados paliativos por meio de equipe multiprofissional, composta por psicóloga, enfermeira, fisioterapeuta e farmacêutica. A assistência se deu por meio de apoio psicológico aos genitores durante o período de internação, realização de conferências familiares, orientações e ações de humanização, com intuito de fornecer suporte emocional ao processo de elaboração do luto neonatal. **Resultado:** A assistência paliativa na UTIN contribui para o acolhimento e suporte emocional aos pais que vivenciam o luto frente à perda iminente ou concreta de seus bebês. Diante disso, intervenções como apoio psicológico com escuta qualificada, realização de conferências familiares com o intuito de possibilitar uma comunicação efetiva e o acolhimento, bem como ações de humanização voltadas para o luto, tais como facilitação de rituais e cartas de despedida, criação de memórias significativas e registros do bebê, mostram-se eficazes na criação de um ambiente de cuidado humanizado, acolhedor e respeitoso, auxiliando no processo de elaboração do luto.

Conclusão: A experiência relatada evidencia a importância da inserção dos cuidados paliativos no contexto neonatal, especialmente da assistência ao enfrentamento do luto perinatal. A presença de uma equipe multiprofissional preparada e sensibilizada promove não apenas o alívio do sofrimento dos pais, mas também fortalece a humanização do cuidado em um momento de profunda vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Luto. Neonatologia.

RESUMO SIMPLES 043

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATOS DOS RESIDENTES SOBRE SUAS VIVÊNCIAS**PALLIATIVE CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: RESIDENTS' ACCOUNTS OF THEIR EXPERIENCES**

Ester Xavier Calvi¹, José Vitor Pereira de Aquino¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Gabriela Quirino Alves¹.

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: estercalvi1@gmail.com

Introdução Para se falar de cuidados paliativos na atenção básica é importante trazer o conceito de integralidade à discussão. A integralidade é um princípio do SUS que busca entender o usuário como uma totalidade que vai além de uma perspectiva curativa, atendendo a todas as suas necessidades. O cuidado paliativo na atenção primária à saúde era visto como um recurso a ser disponibilizado nas redes de atenção à saúde, que não estava estruturado em uma política e sendo predominante no ambiente hospitalar. Contudo, em 2024, a Política Nacional de Cuidados Paliativos entrou em vigor, por meio da Portaria GM/MS nº 3.681/2024, que propõe um maior direcionamento e atuação na atenção primária. A política, embora tenha proposta organizacional de implementação dos cuidados paliativos na atenção básica, ainda é recente e as formas possíveis de sua execução estão em desenvolvimento. **Objetivos:** Relatar as vivências dos residentes no cenário da atenção primária nos cuidados paliativos; entender como os cuidados paliativos se inserem na atenção primária; informar as práticas desenvolvidas pela residência multiprofissional. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio do relato da equipe multiprofissional atuante na residência multiprofissional em cuidados paliativos que ocorre na cidade de Jerônimo Monteiro-ES, na qual foi questionado como o residente percebe o impacto e desenvolvimento dos cuidados paliativos na atenção básica e quais os desafios encontrados na residência multiprofissional. **Resultados:** A atuação da residência conta com profissionais de diferentes especialidades e ocorre vinculada à unidade básica de saúde, por meio de visitas domiciliares, atendimentos clínicos individuais, ações educativas em saúde e criação de planos terapêuticos singulares, visando promoção de maior qualidade de vida ao paciente, suporte ao processo de luto e ações de divulgação da temática. As ações são percebidas como de grande importância para a população e seus familiares, que encontram maior apoio e suporte diante do enfrentamento do adoecimento crônico e grave. Os desafios se revelam na dificuldade de acesso à infraestrutura como transporte e recursos para ampliação da atuação da residência. **Conclusão:** A inserção da prática dos cuidados paliativos na atenção básica é importante para a disseminação da temática e ampliação do acesso à população em cuidados paliativos, o que permite maior qualidade de vida e alívio do sofrimento em todos os níveis do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção básica. Assistência integral à saúde.



RESUMO SIMPLES 044

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA SOBRE DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SÍNDROME DEMENCIAL**ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF THE CARE TEAM ON PAIN IN INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS WITH DEMENTIA SYNDROME**

José Vitor Pereira de Aquino¹, Ester Xavier Calvi¹, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima¹, Gabriela Quirino Alves¹

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) - Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

Correspondência para: josvitor2345@gmail.com

Introdução: Com o avanço tecnológico, social e promoção da saúde, ocorre uma mudança do perfil de morbidade da sociedade brasileira. Quadros agudos são substituídos por processos degenerativos crônicos da idade, que são sinais de uma sociedade mais longeva e com mais acesso à saúde. Contudo, essa realidade impacta no sistema de saúde do Brasil, que agora precisa buscar meios de integrar uma população idosa e vulnerável na sociedade. Tal realidade acaba por influenciar o processo de institucionalização. Uma das síndromes mais frequentes são as demências, que são caracterizadas por um conjunto de patologias neurodegenerativas, cujo principal sintoma é a perda cognitiva, ao ponto de interferir na capacidade da pessoa de gerir sua vida diária. Essas síndromes levam o paciente a uma incapacidade de se expressar, afetando, assim, sua habilidade de demonstrar dor e desconfortos, tornando o trabalho da equipe demencial ainda mais desafiador. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da equipe de assistência acerca do nível de dor em pessoas idosas institucionalizadas com síndrome demencial. **Método:** Para realizar o trabalho, foram coletados dados sociodemográficos para traçar o perfil social da população idosa e da equipe assistencial. Para isso, o trabalho teve aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa sob o número: 6.272.388. Para avaliar a dor, foi utilizada a escala PAINAD (Pain Assessment in Advanced Dementia); e para avaliar o grau de demência, a escala CDR (Clinical Dementia Rating). Para avaliar o nível de conhecimento, foi feita uma entrevista com a equipe sobre os aspectos da avaliação de dor em pacientes com síndrome demencial. **Resultados:** A amostra de idosos apresentou nível moderado de dor, que foi mais presente em mulheres e não variava com a idade. Quanto à equipe, foi evidenciado que o tempo de atuação e formação são fatores que influenciam na avaliação de dor. Também foi evidenciada pouca literatura sobre o assunto, levando à necessidade de maior debate sobre o tema. **Conclusão:** O reconhecimento da dor em idosos com demência é influenciado pela formação e experiência da equipe. A escassez de conhecimento e literatura sobre o tema destaca a necessidade de capacitação profissional contínua.

Palavras-chave: Demência. Saúde do idoso institucionalizado. Percepção da dor.

RESUMO SIMPLES 045

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÃO DE EXTENSÃO COM PROFISSIONAIS DA SANTA CASA DE VITÓRIA PARA PREVENÇÃO DE INFLUENZA POR H1N1**CARING FOR CAREGIVERS: OUTREACH ACTION WITH PROFESSIONALS FROM SANTA CASA DE VITÓRIA FOR H1N1 INFLUENZA PREVENTION**

Samyra de Moraes Rabello¹, Isabella Vago dos Santos¹, Michelly Andrade Lima¹, Sandy Gomes Macedo¹, Mariluce Costa Pereira², Aldirene Maestrini²

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: samyra.rabello@edu.emescam.br

Introdução: A vacinação contra a gripe é uma das principais formas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), especialmente para os profissionais de saúde. Esse grupo é considerado prioritário, porque está exposto a agentes infecciosos e corre o risco de transmitir a doença para os pacientes. Desse modo, a gripe é uma infecção respiratória viral aguda que pode causar sérios problemas de saúde e até levar à morte. Assim, ela é causada pelos vírus dos tipos A (incluindo os subtipos H1N1 e H3N2) e B. O H1N1, que causou a pandemia em 2009, é conhecido por sua alta capacidade de transmissão, enquanto o H3N2 pode provocar quadros mais graves, especialmente em pessoas idosas. Por sua vez, o vírus da gripe B, embora menos variável, também desempenha um papel importante nos casos que ocorrem durante as safras. Devido à capacidade de mutação desses vírus, a vacinação anual é fundamental para garantir proteção atualizada. Posto isso, a imunização dos profissionais de saúde assume papel fundamental, pois, além de proteger o próprio trabalhador, contribui para a segurança dos pacientes, a prevenção de surtos em ambientes assistenciais e a continuidade dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do projeto de extensão Pró Cuidado, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), durante uma ação de vacinação direcionada aos profissionais de saúde do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. A atividade teve como propósito principal contribuir para o cuidado e a proteção da saúde desses trabalhadores, reforçando a importância da imunização no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em uma ação prática realizada no dia 16 de abril de 2025, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. A atividade foi conduzida por alunos do projeto Pró Cuidado, da EMESCAM, sob supervisão das docentes, e teve como foco a vacinação de profissionais da saúde que atuam na instituição. A ação foi organizada pela Medicina do Trabalho e Rede Frios - Secretaria Estadual da Saúde. **Relato de experiência:** Essa oportunidade foi extremamente enriquecedora, pois, além de colocar em prática conhecimentos técnicos, permitiu vivenciar a importância da promoção da saúde e da prevenção no contexto institucional. Esse evento contou com o apoio do setor de saúde ocupacional, que organizou a logística de distribuição das vacinas, a montagem dos pontos de vacinação e a escala dos profissionais envolvidos. O fluxo foi bem organizado, permitindo um atendimento ágil e seguro. Antes do início das atividades, os alunos envolvidos passaram por um treinamento sobre as normas de biossegurança, técnicas de aplicação, orientações sobre possíveis reações adversas, armazenamento e acondicionamento dos frascos contendo as doses. Ao final da campanha, foram registradas 470 novas doses administradas, demonstrando o impacto positivo da iniciativa tanto na prevenção de doenças quanto no planejamento estratégico da Instituição. A campanha contribuiu não apenas para a proteção individual, mas também para a segurança coletiva no ambiente hospitalar. Participar de uma ação como essa reforça o compromisso de todos com o cuidado ao próximo e amplia a visão sobre o trabalho em equipe na área de saúde. **Conclusão:** A ação realizada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória foi eficaz, ao promover a vacinação dos profissionais de saúde contra a influenza, ampliando seu impacto na comunidade, ao incentivar a adesão e o entendimento sobre a importância da imunização. A iniciativa demonstrou a importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica, além de reforçar o papel da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Imunização. Enfermagem. Prevenção. Promoção da saúde.